AVEIRO, 24 DE JANEIRO DE 1970 ★ ANO XVI ★ N.º 793

Litoral

SEMANÁRIO

Director e Editor — David Cristo ★ Administrador — Alfredo da Costa Santos
Proprietários — David Cristo e Francisco Santos ★ Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

NA DOCA DE «VÊR-O-PESO»...

CIDADES-IRMÃS

BELÉM, 12 de Janeiro de 1970. No Forte do Presépio. No Forte do Castelo. No Forte «Mairi», a sair do Parauassú, o «rio grande» dos Tupinambás. No Forte do Castelo do Senhor Santo Cristo. No forte que viu Guaimibiaba, Cabelo-de-Velha. No Forte do Malcher e do Vinagre da Cabanagem. Ali, mesmo no berço da CIDADE-IRMÃ. Eram 8 horas. Rezava-se missa — primeiro acto das celebrações do 354.º aniversário da cidade. Pregou o Reverendo Vigário da Igreja de Nossa Senhora da Nazaré: «Hoje a terra tremeu aqui! A natureza a assinalar um glorioso facto!» Alacid Nunes, ilustre Governador do Pará, no fim da missa, corrigia: «a terra tremeu ao peso dos nossos ilustres visitantes de Aveiro; são de peso!»

A seguir, as recepções: no Palácio do Governo, Palácio Lauro Sodré; no Palácio da Prefeitura, primitivo Paço Muni-

Continua na página cinco

DUAS MENSAGENS

★ DO PRELADO DA DIOCESE

«Duplamente irmanado a Vossa Excelência Reverendíssima — por pastorear uma Diocese que tem por capital AVEIRO, a cidade irmã de BELÉM DO PARÁ, e por fazer parte do mesmo Colégio Episcopal ao serviço dos homens, para glória de Deus — aproveito o gentil oferecimento que me foi feito pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, Dr. Artur Alves Moreira, que se desloca a essa cidade para tomar parte nas comemorações do 354.º aniversário da sua existência, para enviar a Vossa Excelência Reverendíssima as minhas cordiais saudações.»

★ DA CÂMARA MUNICIPAL

«Proposta apresentada pelo Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, Dr. Artur Alves Moreira, na Sessão Ordinária da mesma Câmara de 5-1-1970

«CONSIDERANDO que a cidade brasileira de Belém do Pará se instituiu IRMÃ DA CIDADE DE AVEIRO, conforme oportuna e amável comunicação do seu ilustre Prefeito Stélio Maroja;

CONSIDERANDO que aquela lisonjeira determinação, anunciada ao Presidente do Conselho de Ministros de Portugal, o eminente Professor Marcelio Caetano, aquando da sua visita ao País-Irmão, se filiou no louvável propósito de contribuir para consolidar os preconizados e tão desejáveis ideais da comunidade luso-brasileira;

CONSIDERANDO que aquela honrosíssima diligência do Município de Belém foi pioneira, em terras de Santa Cruz, do elevado escopo de fraternidade que a inspirou;

CONSIDERANDO que, ao alto sentido determinante de tal resolução, se espera que venham a ajuntar-se os consequentes benefícios de um concreto intercâmbio cultural, e, porventura, económico;

CONSIDERANDO que assume especial relevo e desvanecedora distinção para Aveiro a circunstância da iniciativa ter partido de um dos mais importantes municípios brasileiros, com firmados créditos históricos, culturais, artísticos, espirituais e económicos, que lhe conferem nobilíssimos pergaminhos e impõem o seu admirável povo à geral admiração;

CONSIDERANDO que, entre os muitos portugueses radicados, desde tempos imemoriais, no bendito chão de Belém do Pará se contaram, e contam

Continua na página cinco

Como eu vi BELÉM DO PARÁ

MONS. ANÍBAL RAMOS

HÁ cerca de dois anos, tive o grato e raro ensejo de ir a Belém de Pará e aí viver, no carinhoso ambiente da familia distante, três maravilhosas semanas de férias.

Durante esse tempo, percorri as suas largas avenidas modernas, cheias de sol e sombra; as suas ruas antigas com passeios de pedra de lioz e casas cobertas de vistosos azulejos e enobrecidas de sóbrias varandas de ferro, a lembrar conhecidos bairros setecentistas de Lisboa. Entrei nas suas igrejas, onde fui encontrar belissimos exemplares de arquitectura e estatuária barroca, em geral de autores italianos, e onde pude sentir a devoção sincera e ingénua do povo humilde e crente. Em seus titulares, gostei de descobrir uma igreja das Mercês, da Sé, do Carmo, de São Francisco e de Sant'Ana; uma capela de São João Baptista, um convento de Santo António, etc.

No espaçoso largo da Catedral, admirei a imponente estátua de D. Frei Caetano Brandão, a fachada típica de Santo Alexandre, o majestoso Paço Arquiepiscopal e, por último, a velha Fortaleza do Presépio, adaptada a pousada moderna mas mantendo ainda seu austero e rude cunho militar.

Belém cresce a olhos vistos e transforma-se ràpidamente em grande cidade americana: a água dá-lhe cor, vida e majestade; orgulhosos arranha-céus erguem-se atrevida e desnecessàriamente nas rasgadas artérias do seu centro comercial; seus bairros periféricos, abrigando multidões de gente pobre, exibem-se sem falso pudor à luz crua do sol tropical, que proporciona aos belemenses as manhãs mais regulares e belas do mundo; seus arredores, onde se instalam timidamente modernas unidades fabris, perdem-se no imbróglio denso e luxuriante da imensa selva amazónica, inesgotável na sua portentosa fecundidade e eufórica no seu domínio absoluto sobre os elementos, os homens e os animais.

Mas, para além de tudo o que é obra da natureza pujante da Amazónia ou pro-

Continua na página cinco

Quando o mar espelha igual imagem

DR. DUARTE RODRIGUES

QUEM se proponha visitar o Pará e pretenda conhecer o nome das suas povoações, ficará surpreendido: Alenquer, Aveiro, Baião, Bragança, Chaves, Cintra, Faro, Monte Alegre, Óbidos Ourém, Porto de Mós, Santarém, Soure, Sousel e Viseu — Mas... estamos em Portugal?! perguntar-se-á. Sim, estamos em terra lusa.

É que «A pomba da aliança o voo espraia/na superfície azul do mar imenso» e do outro lado do • • • Oceano voltamos a encontrar-nos — voltamos ao ponto de partida.

Aproximamo-nos. O grande rio — o das Almazinhas, na terna expressão de Vieira — vem despejar as suas águas, imensas e pardacentas, na imensidão das águas azuis do Atlântico. A água doce entra pelo mar e tinge-o de pardo; e estas duas águas dão, só por si o nome ao vale Amazónico — Alavario. É que Alavario, pela sua voz pré-céltica ala e pela sua base luso-hispana av, contém dois

Continua na página cinco

...RENASCE O «CANAL CENTRAL» DA NOSSA RIA

Serviços Municipalizados de Aveiro

Energia Eléctrica

AVISO

Avisam-se os Ex.mos Consumidores de energia eléctrica que segundo comunicação da entidade fornecedora, esta interromperá o fornecimento de energia eléctrica à Subestação destes Serviços Municipalizados, no próximo domingo, *dia 25*, das *8 às 12 horas*.

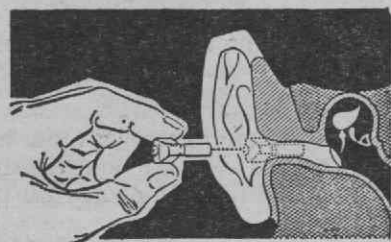
Porque pode haver necessidade ou possibilidade de ligar a corrente antes da hora fixada, *TODAS AS INSTALAÇÕES DEVEM SER CONSIDERADAS*, para o efeito das precauções a tomar, como estando *PERMANENTEMENTE EM CARGA*.

Serviços Municipalizados de Aveiro, 19 de Janeiro de 1970

O ENGENHEIRO DIRECTOR-DELEGADO,
a) — António Máximo Gaioso Henriques

ATENÇÃO SURDOS DE AVEIRO

VOLTAR A OUVIR É VOLTAR A VIVER

A **CASA SONOTONE** estará convosco, ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispôr, na **FARMÁCIA AVENIDA** — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 296 — AVEIRO — na próxima **3.ª feira, dia 27 de Janeiro, das 16 às 19 horas**, onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva, para adaptação racional a cada caso individual: Óculos auditivos — Modelos retroauriculares — Modelos de bolso — Modelos Pérola IV e Miracle VI (usados dentro do ouvido, sem fios nem tubos) e os sensacionais modelos populares.

A **CASA SONOTONE** faculta-vos gratuitamente e sem compromisso exames audiométricos e experiências práticas.

Visitem-nos na **FARMÁCIA AVENIDA**, no **DIA 27**, das **16 às 19 horas**.

CASA SONOTONE PRAÇA DA BATALHA, 92-1.º — PORTO — Tel: 55802
POÇO DO BORRATÉM, 33 s/1 - LISBOA - 2 — Tel: 86832

M. Bem Cónego

MÉDICO

Doenças da BOCA e DENTES

RETOMA A CLÍNICA EM NOVEMBRO

Cons.: R. Cons. Luís de Magalhães, 39 A-2.º
Telef. 24102

AVEIRO

Aluga-se

— casa, ao n.º 24 da Rua do Eng.º Oudinot; com bastantes dependências.

Tratar na Rua Manuel Nunes Nogueira, n.º 76, em Aveiro.

J. Cândido Vaz

Médico Especialista

DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas às 3.as, 5.as e Sáb a partir das 15 horas COM HORA MARCADA

Av. Dr. L. Peixinho, 83-1.º E.º-Sala 3

AVEIRO

Telef. 24788

RESIDÊNCIA: Telef. 22856

PRECISA-SE

— rapaz (16 anos), para armazém de louças e vidros.

Tratar no Largo do Conselheiro Queirós, 19, (ao Alboi), em Aveiro.

AMORIM FIGUEIREDO

Médico Especialista

OSSOS E ARTICULAÇÕES

Consultório:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 31
Telef. 24355

AVEIRO

2.as, 4.as e 6.as — 15 horas

Residência:
Telef. 66220

SALDOS

FIM DE ESTAÇÃO

FAZENDAS — MALHAS

CAMPOS

AVEIRO

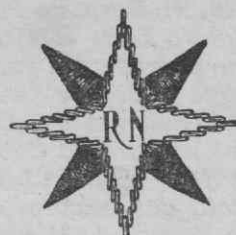
JEAN

CABELEIREIRO

António Gaspar Cerqueira (**TONECA**) *informa as suas Ex.mas Clientes de que mudou o nome do seu estabelecimento para:*

JEAN

CABELEIREIRO

Rua de José Estêvão, 29-1.º — AVEIRO — Telefone 23719

RETROSARIA NOVA

Modernos artigos da especialidade

Colocam-se ilhoses-Forram-se botões e fivelas

Rua dos Comb. da Grande Guerra, 31-33 — AVEIRO — Tel 24827

AUTOMÓVEIS

Precisa comprar, vender ou trocar o seu automóvel, dirija-se ao Stand **B M W**

de: **Rep. Aveirauto, L.da**

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 161 — Telef. 22167 — AVEIRO

VENDE-SE

Terreno e moradia na Rua dos Voluntários Guilherme Gomes Fernandes, n.º 20, com área total aproximada de 700 m². Informa-se na Rua de Gustavo Ferreira Pinto Basto, n.º 69. Recebe propostas: Maria Luísa do Carmo — Bairro Nova Oeiras, Rua Q, lote 134, Oeiras.

— Automóvel Austin Diesel
— Carrinha mista Austin 850

VENDEM-SE, em bom estado

Apartado 81 — AVEIRO — Telefone 23348

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Senhoras — Operações

Consultório

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 20-A-2.º

— às 2.as, 4.as e 6.as feiras, das 15 às 16 h

Telefones 23 182 - 75 145 - 75 277

AVEIRO

PRÉDIO E TERRENO BEM SITUADO

VENDE-SE

O prédio é de 1.º andar, junto à estrada, com quintal. O terreno é anexo à casa, todo murado, com cerca de 2 600 m². No centro da Gafanha da Nazaré, telefone 24851.

CALÇAS «LEVI'S»

Agora mais baratas

Vale a pena comprar

SALDOS

na Casa

PREÇO POPULAR

VESTE PAIS e FILHOS

AVEIRO

Fazendas de lã ★ Sedas ★ Malhas
Pronto a Vestir, etc....
Que Sortido! Que Preços!

M.ª Luísa Ventura Leitão

MÉDICA

Recuperação funcional de doenças bronco-pulmonares

Consultas às terças e quintas-feiras às 16 horas (com hora marcada)

CONS.:
Aven. Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.º E — Tel. 24790

RES.:
R. Jaime Moniz, 18 - Tel. 22677

ALUGA-SE

— rés-do-chão, com 83 m², servindo para qualquer ramo de negócio, à Rua de Ílhavo, n.º 97, em Aveiro.

Tratar pelo telef. 21015.

Prédio — Vende-se

— na rua General Costa Cascais, 61, Esgueira, de 1.º andar e área de quintal com 1 125 m².

Informações na mesma rua, ao n.º 55, ou pelo telefone 23823.

Salão TININHA

CABELEIREIRA

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 340 — AVEIRO

Vende-se

— em São Bernardo, terreno e casa, servindo para Aviário ou Oficina.

Falar pelo telefone 22663 AVEIRO.

ROGÉRIO LEITÃO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças do coração

Consultas às segundas, quarta e sextas-feiras às 16 horas (com hora marcada).

Cons.: — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.º E — Telef. 24790

Res. — Rua Jaime Moniz, 18 - Telef. 22677

AVEIRO

CIDADE

PELA JUNTA AUTÓNOMA DO PORTO DE AVEIRO

NAVEGAÇÃO

Entradas :

Dia 1 — navio-tanque francês «Port Gentil», de 1 507 tAB, proveniente de Lorient, em lastro; *dia 2* — navio-motor dinamarquês «Merc Jytte», de 499 tAB, proveniente de Sevilha, em lastro; *dia 3* — navio-motor «Dornach, de 1 174 tAB, proveniente de Leixões, com carga geral, em trânsito; *dia 4* — navio-motor dinamarquês «Balder», de 500 tAB, proveniente da Figueira da Foz, em lastro; e navio-motor holandês «Margaretha Smits», de 499 tAB, proveniente do Funchal, com banana e carga geral; e, *dia 6* — navio-motor holandês «Banka», de 499 tAB, proveniente da Corunha, em lastro; e navio-motor Ilhas Faröe «Jens Mohr», de 369 tAB, proveniente de Torshavn, com bacalhau frescal.

Saídas :

Durante a primeira quinzena de Janeiro, saíram a Barra de Aveiro os seguintes navios: «Heyo Prahm», para Leixões; «Port Gentil», para Bayonne; «Bissaya Barreto», para Lisboa; «Dornach», para Savona; «Merc Jytte», para Kirkaldy; «Margaretha Smits», para Setúbal; «Balder», para Rochester; que movimentaram carregamentos de maquinismos, aguarrás a granel, pasta de papel, carga geral ou saíram em lastro.

O movimento do Porto, que se havia iniciado, neste ano de 1970, com grande afluência de navios comerciais, viu-se, num momento, interrompido, em consequência dos grandes temporais levantados na segunda metade da quinzena, que provocaram atrasos na navegação, impedindo a entrada de diversos navios que estavam previstos para este período, o que veio alterar imenso as perspectivas do movimento nesta quinzena.

MOVIMENTO DE MERCADORIAS

Durante o mês de Dezembro ter-se-ão movimentado 14 375 toneladas de mercadorias, sendo 4 024 de mercadorias entradas e 10 351 de mercadorias saídas.

Desta forma, o movimento de mercadorias, no Porto de Aveiro, com exclusão do bacalhau da frota local, terá atingido, durante o ano de 1969, o montante de 209 405 toneladas distribuídas por 110 308 de mercadorias saídas e 99 097 de mercadorias entradas, o que equivale a um aumento de 69 153 toneladas ou seja de 49,3 %, em relação ao ano de 1968. De notar que só o aumento verificado é superior ao movimento do Porto em qualquer dos anos até 1963, e que o movimento anual é superior ao dobro do movimento em 1966.

Confirmam assim os números as previsões que vêm sendo feitas para o movimento do Porto de Aveiro, como porto comercial de relevante interesse na economia nacional.

MOVIMENTO DE PESCADO

O valor total do pescado descarregado e negociado no porto de pesca costeira de Aveiro atingiu, no mês de Dezembro, a importância de 2 163 799$00, correspondendo 1 403 551$00 ao peixe do arrasto costeiro, 637 260$00 ao peixe das traineiras e 122 988$00 à pesca artesanal.

O movimento verificado foi, em relação ao ano de 1968, superior em 6 450 071$00, equivalente a um aumento de 37,2 %, aumento este correspondente pràticamente ao movimento do peixe do arrasto costeiro.

HONROSA DELIBERAÇÃO DA COMISSÃO NACIONAL PORTUGUESA DA I. C. H. C. A.

Na Assembleia Geral, realizada em 19 de Dezembro último, da Comissão Nacional Portuguesa da I. C. H. C. A. (Internacional Cargo Handling Coordination Association), organismo de que esta Junta Autónoma faz parte como membro colectivo, foi tomada uma deliberação que, sobremodo honra a Junta Autónoma do Porto de Aveiro.

Com efeito, a Junta Autónoma do Porto de Aveiro foi eleita para a Direcção da referida Comissão Nacional no triénio 1970-1972.

O facto, em si, e ainda que singelo, tem grande significado, na medida em que a I. C. H. C. A. é uma organização internacional estabelecida, pràticamente, em todo o mundo,, reunindo pessoas e entidades que se ocupam de problemas de comércio marítimo e de movimentação de mercadorias nos portos, procurando racionalizar e sistematizar processos de trabalho com o objectivo de melhorar todo o tráfego.

MOVIMENTO DA LOTA

Na última quarta-feira, 21, entrou a barra de Aveiro a arrastão «Beira-Ria», que trouxe cerca de 250 caixas de peixe.

Devido ao mau tempo que se tem feito sentir, é este o primeiro barco a dar entrada na Lota de Aveiro depois dum interregno de 15 dias.

COMISSÃO CONCELHIA DA UNIÃO NACIONAL

No último sábado, dia 17, e sob a presidência do deputado sr. Dr. Manuel Soares, reuniu-se a Comissão da União Nacional do concelho de Aveiro.

Entre outros, foram tratados naquela reunião os seguintes assuntos: 1. A crise da indústria da pesca do bacalhau que, tão gravemente, afecta a nossa região e o país; 2. A crise do salgado de Aveiro e a situação económica do marnoto. A situação de impasse a que chegou; 3. A recente legislação sobre cemitérios. Os factos ocorridos em Aveiro; 4. O problema escolar primário da freguesia da Vera-Cruz e as condições de recreio existentes e disponíveis para a massa estudantil; 5. O caso da urbanização da rua do Eng.º Von Haff; 6. A Lei 2 092 e a quase impossibilidade de utilização das suas vantagens por parte do cidadão não proprietário de terreno adequado a construção trabalhando na cidade de Aveiro; e, 7. A dignificante deslocação a Belém do Pará duma embaixada aveirense. O facto como contribuição para a efectivação da Comunidade Luso-Brasileira.

DR. CORTE-REAL AMARAL

Na passada terça-feira, dia 20, antigos e actuais colaboradores da Delegação de Aveiro do I. N. T. P. promoveram um jantar de homenagem ao sr. Dr. Fernando Ruy Corte-Real Amaral. A comemoração do aniversário natalício do homenageado foi pretexto desta justa manifestação. É que o sr. Dr. Fernando Ruy Corte-Real Amaral, quer no exercício das elevadas funções de Delegado do I. N. T. P. de Aveiro, que exerce vai para oito anos, quer pela sua actividade social, soube acumular créditos, agora relevados: defensor da Justiça Social no Distrito, na linha, aliás, da sua formação cristã e humanística, é também agente activo em múltiplos e valiosos movimentos associativos da nossa cidade.

INTERRUPÇÃO DA ENERGIA ELÉCTRICA

Por motivo de trabalhos a efectuar na rede, os Serviços Municipalizados tornaram público que a empresa fornecedora de energia eléctrica a esta cidade interromperá amanhã, domingo, 25, das 8 à 12 horas, o fornecimento de energia à sub-estação de Aveiro.

Dada a hipótese de, durante aquele período, haver a possibilidade ou necessidade de ligar a corrente, todas as instalações deverão ser consideradas como permanentemente em carga.

SALÃO PAROQUIAL DE CACIA

Em face de se encontrarem em estado adiantado as obras de construção do Salão Paroquial da freguesia de Cacia, prevê-se que a sua inauguração se efectue já em Março próximo, a ela devendo estar presentes as mais representativas entidades civis e eclesiásticas aveirenses.

«CORTEJO DE PASTORINHAS» EM TABOEIRA

Em Taboeira, realizar-se-á, amanhã, 25, um «cortejo de pastorinhas». Este cortejo, em princípio marcado para o último sábado, teve que ser adiado devido ao mau tempo que se tem feito sentir.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	SAÚDE
Domingo	OUDINOT
2.ª feira	NETO
3.ª feira	MOURA
4.ª feira	CENTRAL
5.ª feira	MODERNA
6.ª feira	ALA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

A CIDADE

ROTARY CLUBE

No Restaurante Galo d'Ouro, efectuou-se, na segunda-feira, sob presidência do sr. Rodolfo Teles, nova reunião do Rotary Clube de Aveiro.

A saudação à Bandeira Nacional foi prestada pelo sr. Arnaldo Estrela Santos e, em seguida, o sr. Francisco da Encarnação Dias, ocupou-se do expediente, lendo diversa correspondência de clubes rotários, nacionais e estrangeiros.

No «Período de Actualidades», o nosso apreciado colaborador Eduardo Cerqueira fez alusão ao centenário do nascimento (que ocorreria na quarta-feira, dia 21) do ilustre aveirense Tenente Francisco Resende, morto em 1904, nas campanhas de África, e que, pela sua valentia e pelos seus méritos, fora homenageado oportunamente pela Câmara Municipal, que deu o seu nome à antiga Rua do Alfena; e recordou o centenário do nascimento, no próximo dia 31, do Arquitecto Ernesto Korrodi, que em Aveiro deixou relevantes obras e que Leiria, sua terra adoptiva, irá naquela data homenagear.

A palestra habitual foi proferida pelo sr. Francisco da Encarnação Dias, que leu um trabalho sobre «José Régio», relevando a figura e a obra do grande escritor, há pouco falecido.

No encerramento da reunião, o Presidente do Rotary Clube de Aveiro, sr. Rodolfo Teles, saudou os convidados, rotários visitantes e a Imprensa, tratou de alguns assuntos de interesse rotário e felicitou o palestrante, pelo brilho e pela oportunidade do seu trabalho.

● Durante a reunião, foi divulgada a constituição do novo elenco directivo, que ficou assim formado para 1970-1971:

Presidente — Francisco da Encarnação Dias. *1.º Vice-Presidente* — Arq.º Rogério Augusto Neto Barroca. *2.º Vice-Presidente* — Eng.º José Pereira Zagalo. *1.º Secretário* — José Gamelas Matias. *2.º Secretário* — Francisco Gonzalez de La Peña. *Chefe do Protocolo* e *Past-Presidente* — Rodolfo da Costa Martins Teles. *Adjunto do Chefe do Protocolo* — Fernando da Conceição Mendes. *Tesoureiro* — Mário da Silva Lourenço. *Vogais* — Carlos Aleluia e Carlos Vicente Ferreira.

MISSA DE SUFRÁGIO

Na última quarta-feira, 21, e sob a presidência do venerando Bispo da Diocese, sr. D. Manuel de Almeida Trindade, foi concelebrada missa de sufrágio, na Sé Catedral, assinalando a psssagem do 8.º aniversário do falecimento do sr. D. Domingos da Apresentação Fernandes, que foi o segundo dos prelados da Diocese aveirense restaurada, e sufragando todos os bispos que o antecederam na Mitra Aveirense. Ao solene acto estiveram presentes numerosos fiéis.

«FEIRA DE MARÇO»

Está marcado para 9 de Fevereiro próximo o concurso para a exploração da aparelhagem sonora, com publicidade e música gravada, durante o período de funcionamento da «Feira de Março» do ano corrente, cujos abarracamentos começaram já a ser montados.

BAILE DE FINALISTAS DA ESCOLA TÉCNICA

No próximo sábado, dia 31, pelas 22 horas, realiza-se o tradicional Baile de Finalistas da Escola Indústrial e Comercial desta cidade.

O baile, que terá lugar no amplo ginásio daquele estabelecimento de ensino, será abrilhantado pelos conjuntos « Shegundo Galarza » e académico « Os Kzars ».

Xadrez de Notícias

Continuação da última página

pelas 22 horas, um baile no salão da Casa do Povo.

Entre os vários castigos aplicados esta semana, pela Comissão Executiva da Direcção da Associação de Futebol de Aveiro, contam-se: multa de mil escudos e desclassificação da turma de juniores do Beira-Mar, por não ter comparecido ao jogo que deveria disputar com o Alba (a falta, após inquérito, foi considerada injustificada); e desclassificação da equipa de juniores do Sporting da Vista-Alegre, por ter faltado ao jogo com o Valonguense, da jornada inaugural da II Fase da competição (Série dos Segundos).

Na Casa do Povo de Esgueira, iniciou-se, no dia 10, o Campeonato Distrital de Ténis de Mesa, individual (1.as categorias), promovido pela Delegação de Aveiro da F. N. A. T.

Participam 45 atletas, representando os C. A. T. da Celulose, Oliva, Fábricas Aleluia, Caves Império, Sachs, Amoníaco, Sacor, Caixa de Previdência, Servidores do Município de Aveiro, Casa do Povo de Esgueira e Casa do Povo do Luso.

O aveirense Manuel Mieiro, antigo atleta do Sporting de Aveiro e do Galitos, disputou no domingo, em Coimbra, o Campeonato Corporativo de Corta-Mato, agora em representação da equipa dos C. T. T. de Coimbra.

Embora afastado das competições há sete anos, Manuel Mieiro conseguiu o 3.º lugar, entre 14 concorrentes. Fundista de recursos apreciáveis, o nosso conterrâneo deverá obter amanhã, na segunda corrida, marca que lhe dê possibilidade de apuramento para o Campeonato Nacional, marcado para 1 de Fevereiro.

MOVIMENTO HOSPITALAR

No mês de Dezembro de 1969, o Hospital de Santa Joana Princesa registou o seguinte movimento:

INTERNAMENTOS — Doentes existentes em 30 de Novembro — 209. Doentes entrados em Dezembro — 346. Doentes saídos em Dezembro — 335. Doentes existentes em 31 de Dezembro — 220.

INTERVENÇÕES CIRÚRGICAS — De pequena cirurgia — 21. De grande cirurgia — 104.

SERVIÇOS DE URGÊNCIA — Consultas no Banco — 346. Tratamentos — 806. Injecções — 360.

BANCO DE SANGUE — Transfusões de sangue — 34. Transfusões de plasmas — 23.

RAIOS X — Radiografias efectuadas — 305. Sessões de fisioterapia — 173.

ANÁLISES CLÍNICAS — Análises diversas — 656.

CONSULTA EXTERNA — Consultas — 508. Tratamentos — 151. Injecções — 242.

O VÔO DAS AVES

No último domingo, quando se encontrava a caçar, nas águas da nossa Ria, o sr. Firmino Dinis Marques da Costa capturou dois *borrelhos*, possuidores de anilhas com as inscrições seguintes:

Brit. Museum
London SW7
BH87343

Brit. Museum
London SW7
BB21471

Melhor que no Rio!

«MARDI-GRAS» — em AVEIRO

A exemplo do que nas amazónicas metrópoles se vem fazendo, e integrado nas realidades sócio-económicas do nosso tempo, o Comité Folião do «Ramona Team» val pôr de pé um sonho de muitos lustros — o «seu» Carnaval!

As mais acreditadas escolas de samba da favela veneziana desfilarão ao som da pandeireta e do reco-reco, emprestando à pacatez do burgo o esfusiante ritmo da marchinha e da bossa.

Ainda que de carácter tribal, espera o «Ramona Team» que a juventude da nossa Alavarium compareça em massa nos vetustos salões da Assembleia da Barra, devidamente documentada (o convite é indispensável) e fantasiada (é proibido o trajo domingueiro). É obrigatório o transporte de farnel e do vasilhame amigo; este lançamento de impostos, dado já a conhecer através duma «familiar conversa», dá direito a assistir à borla ao casamento, à boda e à viagem de núpcias do «Pelingrim» e da «Pelingrá» — Reis do Carnaval Ramoneano de 1970.

Para esclarecimento de outros pormenores, os interessados devem dirigir-se ao «Tangará» — sede provisória do «Ramona Team».

Não falte ao Carnaval Ramoneano; mas não faça como o outro... que, para ir ao baile do orfanato, matou a mãe e o pai...

R. T.

BAILES DE CARNAVAL

● No próximo sábado, 31, a Banda Amizade realizará, no salão nobre e no palco do «Teatro Aveirense», o tradicional *baile de carnaval* dedicado aos sócios e familiares da prestigiada agremiação.

● Também nos dias 8, 9 e 10 do próximo mês de Fevereiro se efectuarão bailes de «máscaras» no salão nobre daquela colectividade, com início às 22 horas; e, nos dias 8 e 10, *matinée* com princípio às 15.30 horas.

A estas reuniões dançantes, que serão abrilhantadas por reputados conjuntos, poderão assistir todas as pessoas maiores de 15 anos de idade.

«SELOS & MOEDAS»

Está em distribuição o n.º 27 da valiosa revista «Selos & Moedas», publicação trimestral editada pela prestigiosa Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos.

CORTEJO DE OFERENDAS EM ARADAS

Com destino à angariação de fundos para as obras da nova capela que se está a erigir no lugar da Pinheira, realizou-se em Aradas um «cortejo de pastorinhas», que constituiu um vistoso espectáculo, desfilando desde o Largo das Escolas até à Igreja, com passagem pelo Eucalipto.

No final, o pároco da freguesia, Rev.º Padre Manuel Ranca, durante as cerimónias que ali tiveram lugar, exortou os aradenses a não arrefecerem no seu entusiasmo, no sentido de todos levarem a bom termo tão desejado e necessário empreendimento.

As obras, que estão avaliadas em cerca de 1 500 contos, deverão estar concluídas em Agosto próximo, data prevista para a inauguração do novo templo.

O produto das oferendas atingiu cerca de 30 contos.

FALECEU:

JOAQUIM DA ROCHA MERENDEIRO

Na sua residência de Vagos, faleceu, na noite do dia 15, o sr. Joaquim da Rocha Merendeiro.

Contava 80 anos o venerando senhor, que a todos se impunha por sua natural bondade. Homem afável, correcto, modelo de carácter, o sr. Joaquim Merendeiro justificadamente granjeou o respeito e a estima de quantos com ele privavam.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria dos Anjos Resende da Rocha; era pai das sr.as D. Maria, Rosa, Arcelina e Lucília Resende da Rocha, casada com o sr. Eduardo da Silva Dionísio; e dos srs. Mário e João da Rocha Merendeiro.

Na manhã do dia imediato foi celebrada missa de corpo-presente na sua residência, tendo-se realizado o funeral do saudoso extinto, que constituiu expressiva manifestação de pesar, para o Cemitério de Vagos.

A família em luto, e dum modo especial ao nosso bom amigo e distinto colaborador Mário da Rocha, apresenta o *Litoral* os mais sentidos pêsames.

Joaquim da Rocha Merendeiro
AGRADECIMENTO

Na impossibilidade de agradecer a cada um e com o propósito de a todos apresentar a sentida expressão do seu mais vivo agradecimento, a família de Joaquim da Rocha Merendeiro vem, por esta pública forma, exprimir sua gratidão a todos quantos, por qualquer modo, a acompanharam nas horas de dor da doença, da morte e do funeral do saudoso extinto.

Quando o mar espelha igual imagem...

Continuação da primeira página

elementos de significação hídrica e designa água-água *ou* duas águas.

Vamos chegar. Ainda longe, a marcar as terras da «Feliz Lusitânia», enxergamos o Farol das Salinas — lá está o nosso Farol da Barra a indicar-nos a entrada do porto de Aveiro, da sua Ria e... das suas salinas.

À distância, a ilha de Marajó, mais perto, a ilha do Mosqueiro — e recordamos as ilhas da nossa Ria e a lendária Pelagia Insula, *«Herbarum abundans, atque Saturno sacra».*

Prosseguindo sobre aquele excesso de águas e sob aquele excesso de céus — céus muito azuis e de luz fortíssima, que faz doer os olhos, como, entre nós, costumam ser —, entramos naquela zona plana e chã e vemo-nos nos Países Baixos de Portugal *ou* Holanda Portuguesa, *com suas terras ora abaixo ora acima das marés. E apetece-nos gritar: Aqui, é Aveiro!*

Cruzamos as canoas típicas — aquelas da doca de Vêr-o-Peso — quais outros barcos moliceiros ou mercantéis da nossa Ria.

Porto à vista. Desembarcamos. E logo sentimos as suaves e refrescantes brisas do «vento de Marajó», do «geral», que renova e purifica os ares, como o faz, entre nós, «Dr. Eolo».

Depois é a nossa cidade talássica — é Aveiro no físico e no humano: a «cidade pomar» e os seus quintais desordenados, de utilidade doméstica com suas galinhas e seus perús (faltam-nos apenas as picotas e os xerimbabos); a cidade monumental com seus edifícios barrocos e seus azulejos bem portugueses, bem aveirenses; a cidade histórica com o seu Forte a lembrar as saudosas Muralhas da Vila, a cidade lendária com a sua Cobra-Grande, *a* boiuna de prata, *transplantação aveirense do* Menino-Jardim *e da serpente do Cojo; a cidade cristã e aveirense pela população, cujo Pastor Espiritual descende das gentes de Aveiro.*

Lá, na essência do «esforço mais setentrional da arte brasileira», vamos encontrar Aveiro, pátria do barroco interior; e a um Filipe Terzi irmanamos um António José Landi.

Aqui, é a terra dos azulejos, *«gosto íntimo e requinte porventura ancestral do aveirense»; e são os mesmos azulejos que podemos admirar na «Cidade Velha» — no solar do Barão do Guajará, nas casas da ruas do Dr. Malcher, do Dr. Assis ou de Siqueira Mendes; e são ainda esses azulejos que Niemeyer e Portinari fazem ressurgir.*

Lá, o Forte do Castelo foi palco de sangrentos episódios de guerra civil: durante o movimento da Cabanagem, de 1835 a 1838, Vinagre, depois da vitória sobre Malcher, ali fez verter sangue irmão. Aqui, também as Muralhas da Vila *foram testemunhas de guerras fratricidas — e também o sangue aveirense regou o solo de Aveiro, quando o Prior do Crato defrontou os partidários de Filipe.*

Aqui, no Cojo aveirense, quando ele era um lugar pantanoso, houve uma enorme serpente, que aterrava os habitantes de Aveiro — e ninguém se atrevia a frequentar aquele local; mas o monstruoso ofídeo veio a ser morto pelo fiel escravo dum fidalgo, a quem atacara. E a memória do homem e do feito foi perpectuada numa estátua que o fidalgo mandou erigir e colocar nos seus jardins. E daí que, ainda hoje, seja ela conhecida por «Menino-Jardim». Lá, a sucuriju, metamorfoseada em boiuna, à meia-noite em ponto, incia uma viagem sinstra, em procura de formosas cunhatãs para um noivado de morte: «Cunhatã te esconde/lá vem a cobra-grande/á-á/faz depressa uma oração/prá ela não te levar/á-á...».

E, lá, encontramos o Convento de Santo António, a Igreja do Carmo e a Capela do Senhor dos Passos — e podemos entrar em templos aveirenses.

É o Óceano profundo e imenso que separa materialmente as CIDADES-IRMÃS, mas é ainda o mar o seu elo de ligação: é que o mar é o espelho que reflecte a mesma Cidade nas suas margens opostas.

DUARTE RODRIGUES

Como eu vi BELÉM DO PARÁ

Continuação da primeira página

duto de uma civilização primitiva que a ocupação portuguesa descobriu e tentou cristianizar, há um povo ostensivamente pluri-racial, delicado de maneiras, bondoso de coração, afável no trato, calmo, profundamente calmo, nas palavras, onde se não distingue uma incorrecção nem vislumbra uma dissonância, povo que é naturalmente acolhedor e sabe receber com requintes de fidalguia, não escondendo uma espontânea e calorosa admiração pelos portugueses, quer se trate de figuras proeminentes da história pátria, quer de membros humildes das nossas modestas aldeias serranas.

Ouvir um belemense falar de Portugal é o mesmo que escutar um hino de exaltado patriotismo, ou uma apologia vibrante do berço comum, ou uma evocação saudosa dos avós que daqui partiram à sorte em maré de esperança e aventura, ou um quadro inspirado das terras-mães da Lusitânia, que se visitaram em espírito de quase religiosa peregrinação, desde os seculares monumentos históricos até às paisagens encantadoras, às vilas, cidades e aldeias, misteriosamente transfiguradas pelo brilho magnífico dum sol incomparável e aureoladas pelo tom azul do céu mais belo do mundo.

Quando se trata de Portugal e dos portugueses, a proverbial eloquência do paraense se desdobra todas as suas poderosas virtualidades, exibe toda a sua surpreendente riqueza e utiliza com maestria todos os seus inumeráveis recursos oratórios. É que não foi por mero acaso que o Pará levou mais tempo a responder ao rebelde grito de Ypiranga e a cortar de vez os laços políticos que o prendiam ao velho e querido tronco lusitano.

Ir a Belém do Pará corresponde assim a aprender, com total enlevo, a mais emocionante lição patriótica, sentir o mais profundo palpitar da saudade portuguesa e visionar, em seu lento mas contínuo progresso, a grandeza de uma das regiões mais promissoras do mundo.

A capital do Pará — metrópole dessa fabulosa e infindável Amazónia que o génio militar de Pedro Teixeira temeràriamente defendeu e miraculosamente unificou — é ainda, nos seus viçosos 354 anos, uma cidade menina e moça, vaidosa nos seus irresistíveis predicados e confiante nas imensas possibilidades de um futuro risonho e, de certo, fulgurante. Quando um dia se aliarem, neste paraíso em potência, o poder soberano do capital, os recursos invencíveis da técnica e a vontade forte dos homens, então Belém transformar-se-á numa grande e orgulhosa metrópole, mas então Belém deixará de ser a cidade encantadora e talhada à escala humana que eu conheci no verão de 1967...

ANIBAL RAMOS

DUAS MENSAGENS

Continuação da primeira página

ainda, numerosos aveirenses, aos quais generosamente sempre ali se propiciou pão, amparo e fraterna simpatia;

CONSIDERANDO que, em doze de Janeiro corrente, se comemoram trezentos e cinquenta e quatro anos de histórica vivência urbana de tão nobre e laboriosa cidade de Belém do Pará;

CONSIDERANDO que Aveiro, dignificada que foi com uma tão obsequiosa fraternidade, anseia por ritmar os seus sentimentos com os da sua famosa CIDADE-IRMÃ, e agora encontra o primeiro ensejo na concretização dos seus anseios —

— pelos motivos expostos, e julgando, com eles, interpretar o pensamento e o desejo de todos os Aveirenses, PROPONHO

primeiro: **que à CIDADE-IRMÃ de Belém do Pará, nos termos do § 3.º do art.º 3.º do Regulamento respectivo, de 24 de Setembro de 1957, seja concedida a MEDALHA DE OURO DA CIDADE DE AVEIRO, o mais alto galardão do Município aveirense e o primeiro a ser conferido a uma comunidade urbana;**

segundo: **que as respectivas insígnias sejam entregues ao ilustre Prefeito de Belém, na referida data comemorativa da fundação daquela cidade, por uma representação pessoal constituída por três elementos — o Presidente da Edilidade aveirense, um representante da Comissão Municipal de Cultura e um da Comissão Municipal de Turismo.**

Estas propostas foram aprovadas por unanimidade, estando presente toda a Vereação, sendo a primeira aprovada, ainda, pelos Vereadores, de pé e por aclamação».

Cidades-Irmãs

Continuação da primeira página

cipal — ambos obra «das mãos de fada» de Landi, o nosso Terzi.

Depois, àlmoço no Ténis Clube, ao som de música só portuguesa. *Trocam-se saudações amistosas e ouvem-se os hinos nacionais dos dois países.*

Logo, visita-se o Conjunto Pioneiro da Universidade Federal do Pará. Recepção pelo Magnífico Reitor e pelos Professores.

À tarde, regressa-se ao Palácio da Prefeitura. Teodoro Braga enriquecera-o, outrora, com a sua tela «Fundação da Cidade de Belém», que mostra os primeiros dias de Castelo Branco no Forte do Presépio. Agora, descerrou-se o enorme quadro a óleo do «Capitan Mayor». Cobria-o a bandeira nacional portuguesa. O clima era de emoção. Os oradores proferiram discursos sentidos e fraternais: Prefeito Prof. Dr. Stélio Maroja, Dr. Alves Moreira, Carlos Alberto Machado, Dr. David Cristo, Eng.º Meira Filho — distinto belemógrafo — e o Governador Alacid Nunes. E a emoção verte-se em lágrimas — lágrimas do Prefeito Stélio, ao receber a MEDALHA DE OURO DA CIDADE DE AVEIRO e a mensagem do Município; lágrimas belemenses.

Em seguida, a convite do Almirante-Chefe do Comando Naval do Pará, assiste-se a uma cerimónia de transmissão de poderes: centenas de fardas de gala das Forças Armadas, os grandes do Estado e a embaixada aveirense, Cônsul de Portugal — homem admirável — à frente.

No dia seguinte, a Comunidade Portuguesa — e tantos aveirenses a integram — ofereceu jantar de gala e homenagem à nossa embaixada.

O fogo fraterno foi avivado.

E, a estas horas, os representantes de Aveiro, no caminho de regresso, virão repetindo:

BEMBELELÊM
VIVA BELÊM
NORTISTA GOSTOSA
EU TE QUERO BEM!

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	SAÚDE
Domingo	OUDINOT
2.ª feira	NETO
3.ª feira	MOURA
4.ª feira	CENTRAL
5.ª feira	MODERNA
6.ª feira	ALA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

ROTARY CLUBE

No Restaurante Galo d'Ouro, efectuou-se, na segunda-feira, sob presidência do sr. Rodolfo Teles, nova reunião do Rotary Clube de Aveiro.

A saudação à Bandeira Nacional foi prestada pelo sr. Arnaldo Estrela Santos e, em seguida, o sr. Francisco da Encarnação Dias, ocupou-se do expediente, lendo diversa correspondência de clubes rotários, nacionais e estrangeiros.

No «Período de Actualidades», o nosso apreciado colaborador Eduardo Cerqueira fez alusão ao centenário do nascimento (que ocorreria na quarta-feira, dia 21) do ilustre aveirense Tenente Francisco Resende, morto em 1904, nas campanhas de África, e que, pela sua valentia e pelos seus méritos, fora homenageado oportunamente pela Câmara Municipal, que deu o seu nome à antiga Rua do Alfena; e recordou o centenário do nascimento, no próximo dia 31, do Arquitecto Ernesto Korrodi, que em Aveiro deixou relevantes obras e que Leiria, sua terra adoptiva, irá naquela data homenagear.

A palestra habitual foi proferida pelo sr. Francisco da Encarnação Dias, que leu um trabalho sobre «José Régio», relevando a figura e a obra do grande escritor, há pouco falecido.

No encerramento da reunião, o Presidente do Rotary Clube de Aveiro, sr. Rodolfo Teles, saudou os convidados, rotários visitantes e a Imprensa, tratou de alguns assuntos de interesse rotário e felicitou o palestrante, pelo brilho e pela oportunidade do seu trabalho.

● Durante a reunião, foi divulgada a constituição do novo elenco directivo, que ficou assim formado para 1970-1971:

Presidente — Francisco da Encarnação Dias. *1.º Vice-Presidente* — Arq.º Rogério Augusto Neto Barroca. *2.º Vice-Presidente* — Eng.º José Pereira Zagalo. *1.º Secretário* — José Gamelas Matias. *2.º Secretário* — Francisco Gonzalez de La Peña. *Chefe do Protocolo* e *Past-Presidente* — Rodolfo da Costa Martins Teles. *Adjunto do Chefe do Protocolo* — Fernando da Conceição Mendes. *Tesoureiro* — Mário da Silva Lourenço. *Vogais* — Carlos Aleluia e Carlos Vicente Ferreira.

MISSA DE SUFRÁGIO

Na última quarta-feira, 21, e sob a presidência do venerando Bispo da Diocese, sr. D. Manuel de Almeida Trindade, foi concelebrada missa de sufrágio, na Sé Catedral, assinalando a psssagem do 8.º aniversário do falecimento do sr. D. Domingos da Apresentação Fernandes, que foi o segundo dos prelados da Diocese aveirense restaurada, e sufragando todos os bispos que o antecederam na

A CIDADE

Mitra Aveirense. Ao solene acto estiveram presentes numerosos fiéis.

«FEIRA DE MARÇO»

Está marcado para 9 de Fevereiro próximo o concurso para a exploração da aparelhagem sonora, com publicidade e música gravada, durante o período de funcionamento da «Feira de Março» do ano corrente, cujos abarracamentos começaram já a ser montados.

BAILE DE FINALISTAS DA ESCOLA TÉCNICA

No próximo sábado, dia 31, pelas 22 horas, realiza-se o tradicional Baile de Finalistas da Escola Indústrial e Comercial desta cidade.

O baile, que terá lugar no amplo ginásio daquele estabelecimento de ensino, será abrilhantado pelos conjuntos «Shegundo Galarza» e académico «Os Kzars».

Xadrez de Notícias

Continuação da última página

pelas 22 horas, um baile no salão da Casa do Povo.

Entre os vários castigos aplicados esta semana, pela Comissão Executiva da Direcção da Associação de Futebol de Aveiro, contam-se: multa de mil escudos e desclassificação da turma de juniores do Beira-Mar, por não ter comparecido ao jogo que deveria disputar com o Alba (a falta, após inquérito, foi considerada injustificada); e desclassificação da equipa de juniores do Sporting da Vista-Alegre, por ter faltado ao jogo com o Valonguense, da jornada inaugural da II Fase da competição (Série dos Segundos).

Na Casa do Povo de Esgueira, iniciou-se, no dia 10, o Campeonato Distrital de Ténis de Mesa, individual (1.ªs categorias), promovido pela Delegação de Aveiro da F. N. A. T.

Participam 45 atletas, representando os C. A. T. da Celulose, Oliva, Fábricas Aleluia, Caves Império, Sachs, Amoníaco, Sacor, Caixa de Previdência, Servidores do Município de Aveiro, Casa do Povo de Esgueira e Casa do Povo do Luso.

O aveirense Manuel Mieiro, antigo atleta do Sporting de Aveiro e do Galitos, disputou no domingo, em Coimbra, o Campeonato Corporativo de Corta-Mato, agora em representação da equipa dos C. T. T. de Coimbra.

Embora afastado das competições há sete anos, Manuel Mieiro conseguiu o 3.º lugar, entre 14 concorrentes. Fundista de recursos apreciáveis, o nosso conterrâneo deverá obter amanhã, na segunda corrida, marca que lhe dê possibilidade de apuramento para o Campeonato Nacional, marcado para 1 de Fevereiro.

MOVIMENTO HOSPITALAR

No mês de Dezembro de 1969, o Hospital de Santa Joana Princesa registou o seguinte movimento:

INTERNAMENTOS — Doentes existentes em 30 de Novembro — 209. Doentes entrados em Dezembro — 346. Doentes saídos em Dezembro — 335. Doentes existentes em 31 de Dezembro — 220.

INTERVENÇÕES CIRURGICAS — De pequena cirurgia — 21. De grande cirurgia — 104.

SERVIÇOS DE URGÊNCIA — Consultas no Banco — 346. Tratamentos — 806. Injecções — 360.

BANCO DE SANGUE — Transfusões de sangue — 34. Transfusões de plasmas — 23.

RAIOS X — Radiografias efectuadas — 305. Sessões de fisioterapia — 173.

ANÁLISES CLÍNICAS — Análises diversas — 656.

CONSULTA EXTERNA — Consultas — 508. Tratamentos — 151. Injecções — 242.

O VÔO DAS AVES

No último domingo, quando se encontrava a caçar, nas águas da nossa Ria, o sr. Firmino Dinis Marques da Costa capturou dois *borrelhos*, possuidores de anilhas com as inscrições seguintes:

Brit. Museum
London SW7
BH87343

Brit. Museum
London SW7
BB21471

Melhor que no Rio!

«MARDI-GRAS» — em AVEIRO

A exemplo do que nas amazónicas metrópoles se vem fazendo, e integrado nas realidades sócio-económicas do nosso tempo, o Comité Folião do «Ramona Team» vai pôr de pé um sonho de muitos lustros — o «seu» Carnaval!

As mais acreditadas escolas de samba da favela veneziana desfilarão ao som da pandeireta e do reco-reco, emprestando à pacatez do burgo o esfusiante ritmo da marchinha e da bossa.

Ainda que de carácter tribal, espera o «Ramona Team» que a juventude da nossa Alavarium compareça em massa nos vetustos salões da Assembleia da Barra, devidamente documentada (o convite é indispensável) e fantasiada (é proibido o trajo domingueiro). É obrigatório o transporte de farnel e do vasilhame amigo; este lançamento de impostos, dado já a conhecer através duma «familiar conversa», dá direito a assistir à borla ao casamento, à boda e à viagem de núpcias do «Pelingrim» e da «Pelingrá» — Reis do Carnaval Ramoneano de 1970.

Para esclarecimento de outros pormenores, os interessados devem dirigir-se ao «Tangará» — sede provisória do «Ramona Team».

Não falte ao Carnaval Ramoneano; mas não faça como o outro... que, para ir ao baile do orfanato, matou a mãe e o pai...

R. T.

BAILES DE CARNAVAL

● No próximo sábado, 31, a Banda Amizade realizará, no salão nobre e no palco do «Teatro Aveirense», o tradicional *baile de carnaval* dedicado aos sócios e familiares da prestigiada agremiação.

● Também nos dias 8, 9 e 10 do próximo mês de Fevereiro se efectuarão bailes de «máscaras» no salão nobre daquela colectividade, com início às 22 horas; e, nos dias 8 e 10, *matinée* com princípio às 15.30 horas.

A estas reuniões dançantes, que serão abrilhantadas por reputados conjuntos, poderão assistir todas as pessoas maiores de 15 anos de idade.

«SELOS & MOEDAS»

Está em distribuição o n.º 27 da valiosa revista «Selos & Moedas», publicação trimestral editada pela prestigiosa Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos.

CORTEJO DE OFERENDAS EM ARADAS

Com destino à angariação de fundos para as obras da nova capela que se está a erigir no lugar da Pinheira, realizou-se em Aradas um «cortejo de pastorinhas», que constituiu um vistoso espectáculo, desfilando desde o Largo das Escolas até à Igreja, com passagem pelo Eucalipto.

No final, o pároco da freguesia, Rev.º Padre Manuel Ranca, durante as cerimónias que ali tiveram lugar, exortou os aradenses a não arrefecerem no seu entusiasmo, no sentido de todos levarem a bom termo tão desejado e necessário empreendimento.

As obras, que estão avaliadas em cerca de 1 500 contos, deverão estar concluídas em Agosto próximo, data prevista para a inauguração do novo templo.

O produto das oferendas atingiu cerca de 30 contos.

FALECEU:

JOAQUIM DA ROCHA MERENDEIRO

Na sua residência de Vagos, faleceu, na noite do dia 15, o sr. Joaquim da Rocha Merendeiro.

Contava 80 anos o venerando senhor, que a todos se impunha por sua natural bondade. Homem afável, correcto, modelo de carácter, o sr. Joaquim Merendeiro justificadamente granjeou o respeito e a estima de quantos com ele privavam.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria dos Anjos Resende da Rocha; era pai das sr.ªs D. Maria, Rosa, Arcelina e Lucília Resende da Rocha, casada com o sr. Eduardo da Silva Dionísio; e dos srs. Mário e João da Rocha Merendeiro.

Na manhã do dia imediato foi celebrada missa de corpo-presente na sua residência, tendo-se realizado o funeral do saudoso extinto, que constituiu expressiva manifestação de pesar, para o Cemitério de Vagos.

A família em luto, e dum modo especial ao nosso bom amigo e distinto colaborador Mário da Rocha, apresenta o *Litoral* os mais sentidos pêsames.

Joaquim da Rocha Merendeiro

AGRADECIMENTO

Na impossibilidade de agradecer a cada um e com o propósito de a todos apresentar a sentida expressão do seu mais vivo agradecimento, a família de Joaquim da Rocha Merendeiro vem, por esta pública forma, exprimir sua gratidão a todos quantos, por qualquer modo, a acompanharam nas horas de dor da doença, da morte e do funeral do saudoso extinto.

Quando o mar espelha igual imagem...

Continuação da primeira página

elementos de significação hídrica e designa água-água *ou* duas águas.

Vamos chegar. Ainda longe, a marcar as terras da «Feliz Lusitânia», enxergamos o Farol das Salinas — lá está o nosso Farol da Barra a indicar-nos a entrada do porto de Aveiro, da sua Ria e... das suas salinas.

À distância, a ilha de Marajó, mais perto, a ilha do Mosqueiro — e recordamos as ilhas da nossa Ria e a lendária Pelagia Insula, *«Herbarum abundans, atque Saturno sacra».*

Prosseguindo sobre aquele excesso de águas e sob aquele excesso de céus — céus muito azuis e de luz fortíssima, que faz doer os olhos, como, entre nós, costumam ser —, entramos naquela zona plana e chã e vemo-nos nos Países Baixos de Portugal *ou* Holanda Portuguesa, *com suas terras ora abaixo ora acima das marés. E apetece-nos gritar: Aqui, é Aveiro!*

Cruzamos as canoas típicas — aquelas da doca de Vêr-o-Peso — quais outros barcos moliceiros ou mercantéis da nossa Ria.

Porto à vista. Desembarcamos. E logo sentimos as suaves e refrescantes brisas do «vento de Marajó», do «geral», que renova e purifica os ares, como o faz, entre nós, «Dr. Eolo».

Depois é a nossa cidade tal quanto — é Aveiro no físico e no humano: a «cidade pomar» e os seus quintais desordenados, de utilidade doméstica com suas galinhas e seus perús (faltam-nos apenas as picotas e os xerimbabos); a cidade monumental com seus edifícios barrocos e seus azulejos bem portugueses, bem aveirenses; a cidade histórica com o seu Forte a lembrar as saudosas Muralhas da Vila, a cidade lendária com a sua Cobra-Grande, a boiuna de prata, transplantação aveirense do Menino-Jardim e da serpente do Cojo; a cidade cristã e aveirense pela população, cujo Pastor Espiritual descende das gentes de Aveiro.

Lá, na essência do «esforço mais setentrional da arte brasileira», vamos encontrar Aveiro, pátria do barroco interior; e a um Filipe Terzi irmanamos um António José Landi.

Aqui, é a terra dos azulejos, «gosto íntimo e requinte porventura ancestral do aveirense»; e são os mesmos azulejos que podemos admirar na «Cidade Velha» — no solar do Barão do Guajará, nas casas da ruas do Dr. Malcher, do Dr. Assis ou de Siqueira Mendes; e são ainda esses azulejos que Niemeyer e Portinari fazem ressurgir.

Lá, o Forte do Castelo foi palco de sangrentos episódios de guerra civil: durante o movimento da Cabanagem, de 1835 a 1838, Vinagre, depois da vitória sobre Malcher, ali fez verter sangue irmão. Aqui, também as Muralhas da Vila *foram testemunhas de guerras fratricidas — e também o sangue aveirense regou o solo de Aveiro, quando o Prior do Crato defrontou os partidários de Filipe.*

Aqui, no Cojo aveirense, quando ele era um lugar pantanoso, houve uma enorme serpente, que aterrava os habitantes de Aveiro — e ninguém se atrevia a frequentar aquele local; mas o monstruoso ofídeo veio a ser morto pelo fiel escravo dum fidalgo, a quem atacara. E a memória do homem e do feito foi perpectuada numa estátua que o fidalgo mandou erigir e colocar nos seus jardins. E daí que, ainda hoje, seja ela conhecida por «Menino-Jardim». Lá, a sucuriju, metamorfoseada em boiuna, à meia-noite em ponto, incia uma viagem sinstra, em procura de formosas cunhatãs para um noivado de morte: «Cunhatã te esconde/lá vem a cobra-grande/á-á/faz depressa uma oração/prá ela não te levar/á-á...».

E, lá, encontramos o Convento de Santo António, a Igreja do Carmo e a Capela do Senhor dos Passos — e podemos entrar em templos aveirenses.

E o Oceano profundo e imenso que separa materialmente as CIDADES-IRMÃS, mas é ainda o mar o seu elo de ligação: é que o mar é o espelho que reflecte a mesma Cidade nas suas margens opostas.

DUARTE RODRIGUES

DUAS MENSAGENS

Continuação da primeira página

ainda, numerosos aveirenses, aos quais generosamente sempre ali se propiciou pão, amparo e fraterna simpatia;

CONSIDERANDO que, em doze de Janeiro corrente, se comemoram trezentos e cinquenta e quatro anos de histórica vivência urbana de tão nobre e laboriosa cidade de Belém do Pará;

CONSIDERANDO que Aveiro, dignificada que foi com uma tão obsequiosa fraternidade, anseia por ritmar os seus sentimentos com os da sua famosa CIDADE-IRMÃ, e agora encontra o primeiro ensejo na concretização dos seus anseios —

— pelos motivos expostos, e julgando, com eles, interpretar o pensamento e o desejo de todos os Aveirenses, PROPONHO

primeiro: que à CIDADE-IRMÃ de Belém do Pará, nos termos do § 3.º do art.º 3.º do Regulamento respectivo, de 24 de Setembro de 1957, seja concedida a MEDALHA DE OURO DA CIDADE DE AVEIRO, o mais alto galardão do Município aveirense e o primeiro a ser conferido a uma comunidade urbana;

segundo: que as respectivas insígnias sejam entregues ao ilustre Prefeito de Belém, na referida data comemorativa da fundação daquela cidade, por uma representação pessoal constituída por três elementos — o Presidente da Edilidade aveirense, um representante da Comissão Municipal de Cultura e um da Comissão Municipal de Turismo.

Estas propostas foram aprovadas por unanimidade, estando presente toda a Vereação, sendo a primeira aprovada, ainda, pelos Vereadores, de pé e por aclamação».

Como eu vi BELÉM DO PARÁ

Continuação da primeira página

duto de uma civilização primitiva que a ocupação portuguesa descobriu e tentou cristianizar, há um povo ostensivamente pluri-racial, delicado de maneiras, bondoso de coração, afável no trato, calmo, profundamente calmo, nas palavras, onde se não distingue uma incorrecção nem vislumbra uma dissonância, povo que é naturalmente acolhedor e sabe receber com requintes de fidalguia, não escondendo uma espontânea e calorosa admiração pelos portugueses, quer se trate de figuras proeminentes da história pátria, quer de membros humildes das nossas modestas aldeias serranas.

Ouvir um belemense falar de Portugal é o mesmo que escutar um hino de exaltado patriotismo, ou uma apologia vibrante do berço comum, ou uma evocação saudosa dos avós que daqui partiram à sorte em maré de esperança e aventura, ou um quadro inspirado das terras-mães da Lusitânia, que se visitaram em espírito de quase religiosa peregrinação, desde os seculares monumentos históricos até às paisagens encantadoras, às vilas, cidades e aldeias, misteriosamente transfiguradas pelo brilho magnífico dum sol incomparável e aureoladas pelo tom azul do céu mais belo do mundo.

Quando se trata de Portugal e dos portugueses, a proverbial eloquência do paraense se desdobra todas as suas poderosas virtualidades, exibe toda a sua surpreendente riqueza e utiliza com maestria todos os seus inumeráveis recursos oratórios. É que não foi por mero acaso que o Pará levou mais tempo a responder ao rebelde grito de Ypiranga e a cortar de vez os laços políticos que o prendiam ao velho e querido tronco lusitano.

Ir a Belém do Pará corresponde assim a aprender, com total enlevo, a mais emocionante lição patriótica, sentir o mais profundo palpitar da saudade portuguesa e visionar, em seu lento mas contínuo progresso, a grandeza de uma das regiões mais promissoras do mundo.

A capital do Pará — metrópole dessa fabulosa e infindável Amazónia que o génio militar de Pedro Teixeira temeràriamente defendeu e miraculosamente unificou — é ainda, nos seus viçosos 354 anos, uma cidade menina e moça, vaidosa nos seus irresistíveis predicados e confiante nas imensas possibilidades de um futuro risonho e, de certo, fulgurante. Quando um dia se aliarem, neste paraíso em potência, o poder soberano do capital, os recursos inventivos da técnica e a vontade forte dos homens, então Belém transformar-se-á numa grande e orgulhosa metrópole, mas então Belém deixará de ser a cidade encantadora e talhada à escala humana que eu conheci no verão de 1967...

ANIBAL RAMOS

Cidades-Irmãs

Continuação da primeira página

cipal — ambos obra «das mãos de fada» de Landi, o nosso Terzi.

Depois, almoço no Ténis Clube, ao som de música só *portuguesa. Trocam-se saudações amistosas e ouvem-se os hinos nacionais dos dois países.*

Logo, visita-se o Conjunto Pioneiro da Universidade Federal do Pará. Recepção pelo Magnífico Reitor e pelos Professores.

À tarde, regressa-se ao Palácio da Prefeitura. Teodoro Braga enriquecera-o, outrora, com a sua tela «Fundação da Cidade de Belém», que mostra os primeiros dias de Castelo Branco no Forte do Presépio. Agora, descerrou-se o enorme quadro a óleo do «Capitan Mayor». Cobria-o a bandeira nacional portuguesa. O clima era de emoção. Os oradores proferiram discursos sentidos e fraternais: Prefeito Prof. Dr. Stélio Maroja, Dr. Alves Moreira, Carlos Alberto Machado, Dr. David Cristo, Eng.º Meira Filho — distinto belemógrafo — e o Governador Alacid Nunes. E a emoção verte-se em lágrimas — lágrimas do Prefeito Stélio, ao receber a MEDALHA DE OURO DA CIDADE DE AVEIRO e a mensagem do Município; lágrimas belemenses.

Em seguida, a convite do Almirante-Chefe do Comando Naval do Pará, assiste-se a uma cerimónia de transmissão de poderes: centenas de fardas de gala das Forças Armadas, os grandes do Estado e a embaixada aveirense, Cônsul de Portugal — homem admirável — à frente.

No dia seguinte, a Comunidade Portuguesa — e tantos aveirenses a integram — ofereceu jantar de gala e homenagem à nossa embaixada.

O fogo fraterno foi avivado.

E, a estas horas, os representantes de Aveiro, no caminho de regresso, virão repetindo:

BEMBELELÊM
VIVA BELÊM
NORTISTA GOSTOSA
EU TE QUERO BEM!

EMPREGO ESTÁVEL

O MONTEPIO GERAL, mediante concurso, oferece-lhe

— vencimento inicial de 3 200$00 e todas as regalias que o Contrato Colectivo de Trabalho dos Empregados Bancários confere.

São condições:

— ser do sexo masculino;
— ter cumprido ou estar isento do serviço militar;
— não ter completado, em 4 de Janeiro corrente 28 anos;
— ter o 2.º ciclo, curso comercial ou equivalentes habilitações.

INSCRIÇÕES ATÉ 3 DE FEVEREIRO, P. F., EM:

LISBOA — Rua Áurea, 219 a 241 e Rua Almeida e Sousa, 18

PORTO — Avenida dos Aliados, 90

AGÊNCIAS: AVEIRO, BRAGA, BRAGANÇA, CASTELO BRANCO, COIMBRA, ÉVORA, FARO E VISEU

PREFABE — Sociedade de Pré-Fabricados de Cimento, S. A. R. L.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

CERTIFICO que, por escritura de sete de Janeiro de mil novecentos e setenta, inserta de folhas cinco a sete, verso, do livro TREZE-C, para escrituras diversas da nota do notário do Primeiro Cartório desta Secretaria Doutor Joaquim Tavares da Silveira, foi aumentado o capital social da sociedade «*PREFABE — Sociedade de Pré-Fabricados de Cimento, S. A. R. L.*», Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada com sede na freguesia de Cacia deste concelho, de mil e quinhentos contos para dois mil e quinhentos contos, e o aumento de mil contos verificou-se pela chamada de capitais e feito mediante a subscrição e realização em dinheiro, dividido em mil acções do valor nominal de mil escudos cada uma.

Que a importância do aumento foi subscrita pela forma seguinte:

Por Dr. António Mota Godinho Madureira, com domicílio na vila e concelho de Estarreja, cinquenta acções;

Por Dr. Henrique de Albuquerque Souto, com domicílio na vila e concelho de Estarreja, oitocentas acções;

Por Dr. José Eugénio Soares Vinagre, com domicílio nesta cidade de Aveiro, à Avenida Portugal, cento e cinco, segundo-esquerdo, cento e cinquenta acções.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário do que se narra ou transcreve.

Aveiro, catorze de Janeiro de mil novecentos e setenta.

O Ajudante,

Luís dos Santos Ratola

Litoral — Ano XVI — 24-1-1970 — N.º 793

RELÓGIOS ROTOR

Acaba de chegar à OURIVESARIA VIEIRA, nova remessa de lindíssimos modelos para homem e senhora.

O *ROTOR*, pela alta precisão e resistência aos choques, está conquistando o mercado de muitos países. Trata-se duma marca das mais famosas pela alta qualidade e que é vendido pelo custo dum relógio vulgar.

Distinga-se na sociedade usando um relógio de alta qualidade.

Relógios ROTOR, à venda em exclusivo na

OURIVESARIA VIEIRA
AVEIRO

VIAJANTE

Com carta de condução, para trabalhar em Aveiro e arredores, precisa-se, de preferência com prática.

Resposta por escrito ao n.º 169.

Grémio dos Retalhistas de Mercearia do Norte

ÉDITOS

Faz-se público, nos termos e para os efeitos do disposto nos n.os 6.º e 7.º da Portaria n.º 22 970, de 20 de Outubro de 1967, que a firma SUPERMERCADOS CORTIÇO DOURADO, S. A. R. L., com sede na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, n.º 48, dessa cidade, requereu a este Grémio o licenciamento de um estabelecimento do tipo «supermercado» que pretende abrir no local da sua sede.

O estabelecimento tem uma área de cerca de 220 m² para exposição e venda dos produtos e nas secções seguintes: «Mercearia grossa e fina, confeitaria, charcutaria, perfumaria e artigos de toilette, lacticínios, conservas, drogaria, produtos congelados, talho, peixaria, vinhos e outras bebidas, frutas, hortaliças, flores, cereais e artigos de snack-bar».

Todas as reclamações contra a abertura do referido estabelecimento, elaboradas em papel comum e com as respectivas assinaturas reconhecidas notarialmente, deverão ser apresentadas na sede deste Grémio, sita à Rua de Sá da Bandeira, n.º 941-1.º, Porto, no prazo de 15 dias, durante o qual poderão ser examinados pelos reclamantes o requerimento da peticionária e demais documentação anexa.

Porto e Grémio dos Retalhistas de Mercearia do Norte, 19 de Janeiro de 1970

O Presidente da Direcção,

Eng.º Manuel Barreto Costa

Litoral — Ano XVI — 24-1-1970 — N.º 793

Vende-se

— terreno, com a área aproximada de 4 200 m², para construção; com água, muro e parreiras; sito no Queimado, em Aradas.

Informa-se pelo telefone 22310.

Aos Bancos, Empresas e Grande Capital

Ocasião única para boa colocação de capital

Vende-se o conjunto de 4 prédios e logradouros, com frentes para a Av. do Dr. Lourenço Peixinho (40 metros), Largo do Senhor dos Aflitos e Rua do Comandante Rocha e Cunha, com a área de 1 220 m².

Tratar com Álvaro Santos Melo, Rua do Sol ao Rato, 102-4.º-Esq.º — LISBOA.

Tribunal de 1.ª Instância das Cotribuições e Impostos do Concelho de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pelo Juízo das Execuções Fiscais do concelho de Aveiro e nos autos de execução fiscal em que é exequente a Fazenda Nacional e executada a firma *António Pereira Ramos & Filhos, L.da*, moradora na rua do Comandante Rocha e Cunha, n.º 118, desta cidade de Aveiro, no dia dezoito do próximo mês de Fevereiro, pelas dez horas, no Largo do Rossio, desta cidade, vai pela primeira vez à praça: um camion de marca M. A. N., de matrícula EC-28-18, com o peso útil de 9 000 kg. e peso bruto de 15 000 kg., com a quilometragem de 28 559 km., registado na Direcção de Viação de Lisboa em 4 de Janeiro de 1968. O referido veículo vai à praça pelo valor de 200 000$00, ficando a cargo do arrematante as despesas da praça.

Ficam citados os credores desconhecidos.

Aveiro, 10 de Janeiro de 1970

O Escriturário,

Nelson Pereira da Rua

O Juiz,

José Alves de Faria

Litoral — Ano XVI — 24-1-1970 — N.º 793

Santos Correia & Correia, L.da

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que, por escritura de 13 de Janeiro de 1970, inserta de fls. 22 a fls. 23, verso, do livro próprio B n.º 72, outorgada perante a notária deste 2.º Cartório Lic. Maria do Céu Mendes Vaz Barreiros, foi constituída entre José Augusto Ferreira dos Santos, Aníbal da Cruz Correia e Dolívio Lima Correia uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «*Santos Correia & Correia, Limitada*», tem a sede e estabelecimento na Vila da Azenha, em Aradas, freguesia de Aradas, concelho de Aveiro, e durará por tempo indeterminado, com início nesta data.

2.º — O objecto social consiste na exploração da indústria de cerâmica, podendo a sociedade dedicar-se a outro ramo de comércio ou indústria se nisso concordarem todos os sócios.

3.º — O capital social integralmente realizado em dinheiro, é de 60 mil escudos representado por três quotas de 20 mil escudos, uma de cada sócio.

4.º — A gerência, dispensada de caução e remunerada conforme se deliberar em assembleia geral, incumbe aos três sócios. Os documentos de mero expediente podem ser assinados por qualquer dos gerentes, mas a sociedade só fica vàlidamente obrigada mediante a intervenção de dois deles pelo menos.

5.º — A cessão de quotas é livre entre os sócios, a favor de estranhos só poderá efectuar-se mediante autorização da sociedade.

6.º — Se a Lei não exigir outras formalidades, as reuniões da assembleia geral serão convocadas por cartas registadas com a antecedência mínima de cinco dias, dirigidas aos sócios.

7.º — A sociedade não se dissolve por morte de qualquer dos sócios, mas os herdeiros do falecido designarão um de entre eles, para os representar a todos nela, enquanto a quota se mantiver indivisa.

8.º — Dissolvida a sociedade serão liquidatários todos os sócios e a assembleia geral resolverá sobre a partilha do património social.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida, além ou em contrário do que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 19 de Janeiro de 1970

O Ajudante,

Luís dos Santos Ratola

Litoral — Ano XVI — 24-1-1970 — N.º 793

Vieiras, Dias & Companhia, L.da

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que, por escritura de 13 de Janeiro de 1970, inserta de fls. 15 verso, a 17 verso, do livro próprio n.º 13-C, outorgada perante o notário deste 1.º Cartório Lic. Joaquim Tavares da Silveira, foi constituída entre Antero da Silva Vieira, Leonel Dias Póvoa e Carlos Nunes Vieira uma sociedade comercial, por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma *«Vieiras, Dias & Companhia, Limitada»;* e fica com a sua sede e estabelecimento no lugar e freguesia de Eirol, deste concelho;

2.º — A sua duração é por tempo indeterminado a contar de hoje;

3.º — O seu objecto é a indústria de serração e carpintaria mecânica, podendo ser ainda outro qualquer ramo de indústria ou comércio que se resolva explorar;

4.º — O capital social é do montante de 300 mil escudos, dividido em três quotas de 100 contos cada uma, subscritas uma por cada um deles três sócios Antero da Silva Vieira, Leonel Dias Póvoa e Carlos Nunes Vieira; e acha-se já integralmente realizado em dinheiro;

5.º — É proibida a cessão de quotas a estranhos;

6.º — Todos os três sócios aqui outorgados ficam sendo gerentes; e a gerência é dispensada de caução;

Para obrigar a Sociedade é indispensável a assinatura de dois gerentes — mesmo na compra e venda de viaturas automóveis;

7.º — Salvos os casos para que a Lei exija outros requisitos, as assembleias gerais serão convocadas apenas por cartas registadas, com oito dias de antecedência;

8.º — No caso de falecimento de um dos sócios e enquanto a quota social se achar indivisa, os seus herdeiros deverão fazer-se representar na sociedade, apenas por um dos herdeiros e do sexo masculino — sendo possível.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário do que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 17 de Janeiro de 1970

O Ajudante,

Luís dos Santos Ratola

Luís dos Santos Pires & C.a, L.da

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que, por escritura de 13 de Janeiro de 1970, inserta de fls. 17, verso a fls. 20, verso, do livro próprio n.º 13-C, outorgada perante o notário deste 1.º Cartório Lic. Joaquim Tavares da Silveira, os sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada sob a firma *Faria & Gameiro, Limitada,* com sede e estabelecimento nesta cidade de Aveiro na Rua de Clemente de Melo Soares de Freitas, n.º 8, em consequência da cessão de quota que Luís Faria fez a Luís dos Santos Pires, alteraram os art.os 1.º, 3.º e 5.º do respectivo pacto, os quais passaram a ter a seguinte redacção:

«Artigo Primeiro — A sociedade adopta a firma «LUIS DOS SANTOS PIRES & COMPANHIA, LIMITADA»; e fica com a sua sede e estabelecimento no lugar e freguesia da Gafanha da Nazaré, do concelho de Ílhavo, e durará por tempo indeterminado»;

«Artigo Terceiro — O capital social é do montante de cem contos, dividido em duas quotas de cinquenta contos cada uma, pertencentes, uma ao sócio Luís dos Santos Pires e, outra, em comum e partes iguais, aos sócios Maria Luísa Romão Bola e Carlos Sarabando Bola; e acha-se integralmente realizado, sendo constituído pelos bens, valores e direitos constantes da escrita e mais documentos em nome da Sociedade»;

«Artigo Quinto — A gerência, dispensada de caução e com a remuneração que vier a ser fixada em Assembleia Geral, fica afecta a todos os sócios; porém, para obrigar a sociedade é necessária e suficiente a assinatura do gerente Luís dos Santos Pires, o qual, para os efeitos, poderá fazer-se representar por procuração outorgada a outro sócio».

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida, além ou em contrário do que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 19 de Janeiro de 1970

O Ajudante,

Luís dos Santos Ratola

Litoral — Ano XVI — 24-1-1970 — N.º 793

METALURGIA CASAL S. A. R. L.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

CERTIFICO que, por escritura de 26 de Dezembro de 1969, lavrada de fls. 46 a fls. 49 do livro 12-C, para escrituras diversas da nota do notário do 1.º Cartório desta Secretaria Dr. Joaquim Tavares da Silveira, foi aumentado o capital social da sociedade *Metalurgia Casal, S. A. R. L.* «Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada», com sede na Estrada de Taboeira, freguesia de Esgueira, desta cidade, de 30 mil contos para 40 mil contos e o aumento de dez mil contos verificou-se pela chamada de capitais e feito mediante a subscrição e realização imediata e a emissão respectiva de 10 mil acções de valor nominal de mil escudos cada uma.

Que a importância do aumento foi subscrita pela forma seguinte:

Por Dr. Afonso Briosa e Gala, cinquenta acções;

Por Dr. Alberto Vasconcelos Nogueira de Lemos, quarenta acções;

Por António Ferreira da Silva Madureira, quinze acções;

Por Artur Félix de Almeida, quinze acções;

Por Artur Ferreira da Silva, vinte e cinco acções;

Por Carlos de Almeida Pereira Carreira, cento e oitenta acções;

Por David Ferreira da Cruz, trinta acções;

Por Duarte Simões Maia, cinquenta acções;

Por Dr. Ernesto José de Barros, quarenta acções;

Por João Gonçalves do Casal, seis mil duzentas e trinta e cinco acções;

Por José de Matos Lima, mil acções;

Por Luís Pereira Forte, quarenta acções;

Por Luzostela — Indústria de Abasivos e Colas, S. A. R. L., trinta e cinco acções;

Por Manuel Francisco Casal, duas mil cento e trinta e cinco acções;

Por Manuel Maia Júnior, trinta e cinco acções;

Por Severiano Pereira, cinquenta acções;

Por Victor Augusto da Silva Alves, vinte e cinco acções.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida, além ou em contrário do que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, trinta e um de Dezembro de mil novecentos e sessenta e nove.

O Ajudante,

Luís dos Santos Ratola

Litoral — Ano XVI — 24-1-1970 — N.º 793

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro

AVISO

Alargamento de Âmbito do Contrato Colectivo de Trabalho celebrado entre o Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis e o Sindicato Nacional de Empregados em Garagens, Estações de Serviço e Stands de Automóveis e Ofícios Correlativos do Distrito de Aveiro.

No boletim do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência de 30 de Setembro de 1969, foi publicado o despacho ministerial, segundo o qual o contrato colectivo de trabalho celebrado entre o Grémio dos Indústriais de Transportes em Automóveis e os Sindicatos Nacionais de Empregados em Garagens, Estações de Serviço e Stands de Automóveis e Ofícios Correlativos dos Distritos em Lisboa, Porto, Aveiro e Braga, se tornou extensivo a todas as empresas que tenham ao seu serviço o «pessoal de movimento» referido na Cláusula 3.ª-A daquele contrato, *independentemente da actividade por elas exercida.*

A Cláusula 54.º, daquele contrato estabelece que as entidades patronais e pessoal ao seu serviço abrangidos pelo novo contrato passarão a descontar para a modalidade de «Sobrevivência».

Nesta conformidade, avisam-se todas as empresas contribuintes desta Caixa, que tenham ao seu serviço pessoal de qualquer umas das categorias referidas na cláusula 3.ª-A daquele contrato nomeadamente: Chefes de Estação, fiscais, bilheteiros - despachantes, ajudantes de despachantes, expedidores, aspirantes e praticantes, cobradores-bilheteiros, praticantes de cobrador bilheteiro e ajudantes de motorista, que, com efeito *a partir do dia 2 de Dezembro de 1969,* a percentagem das contribuições relativamente àquele pessoal, passará a ser de 23,5% competindo à entidade patronal a percentagem de 17% e aos empregados a percentagem de 6,5%.

Para este efeito deverão utilizar uma folha de ordenados e salários em separado, na qual deverão apôr a indicação «com Sobrevivência» na parte superior, podendo efectuar o pagamento das respectivas contribuições utilizando uma única guia de depósito, mencionando na rubrica «adicionais» o montante relativo à contribuição devida à taxa de 23.5% e na rubrica «Contribuições», o montante relativo à contribuição devida à taxa de 20,5%.

Aveiro, Janeiro de 1970

A Direcção

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pela 1.ª Secção do 2.º Juízo desta comarca, e nos autos de execução sumária que o exequente Alfredo do Sameiro Pereira Bacelar Alves, casado, gerente industrial, residente na Rua de Jaime Moniz, em Aveiro, move à executada António Pereira Ramos & Filhos, Limitada, sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede na Rua do Comandante Rocha e Cunha, cento e dezoito, em Aveiro, correm éditos de vinte dias, que começam a ser contados após a segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada para, no prazo de dez dias, findo o dos éditos, virem à mencionada execução reclamar, querendo, o pagamento dos seus créditos, pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real.

Aveiro, 15 de Janeiro de 1970

O Juiz de Direito,

João Carlos Afonso da Rocha

O Escrivão,

Luís Ferreira

Litoral — Ano XVI — 24-1-1970 — N.º 793

Continuações

Sumário Distrital

JUNIORES

FASE FINAL — 2.ª Jornada

Prosseguiu, no domingo, a fase decisiva do torneio aveirense de juniores, a que parece ter sido posto «mau olhado»... De facto, o programa marcado para a segunda jornada acabou por ser notòriamente reduzido, em consequência do desinteresse dos clubes não incluídos na série principal, de apuramento do campeão, em que se encontram os quatro apurados para o Campeonato Nacional; Oliveirense (Série dos Terceiros) e Recreio de Águeda (Série dos Sextos) foram os primeiros desistentes, a que se juntou também o Arrifanense (Série dos Quintos) — provocando, òbviamente, a paralização dos respectivos adversários .

Acresce que, em reflexo do inquérito em curso à falta de comparência do Beira-Mar, no derradeiro jogo da primeira fase (Beira-Mar — Alba), a Associação de Futebol de Aveiro suspendeu a realização dos prélios Vista-Alegre — Lamas (Série dos Segundos) e Beira-Mar — Esmoriz (Série dos Sextos).

Vê-se que o actual sistema, não agradando aos clubes, não pode servir, importando que se estude a sua futura alteração.

Nos jogos efectuados, apuraram-se estes resultados:

Série dos Primeiros

SANJOANENSE — ANADIA . . . 4-0
ALBA — FEIRENSE 3-4

Classificação — 1.º — Sanjoanense (4-0), 5 pontos. 2.º — Feirense (413), 5. 3.º — Alba (5-6), 3. 4.º — Anadia (2-6), 3.

Série dos Segundos

BUSTELO — VAONGUENSE . . 2-1

Série dos Terceiros

P. DE BRANDÃO — PAMPILHOSA 3-0

Série dos Quartos

LUSITÂNIA — O. DO BAIRRO . 0-0
ESTARREJA — CESARENSE . . 2-3

Série dos Quintos

CUCUJÃES — MEALHADA . . . (a)

(a) — Falta de comparência do Cucujães, pelo que o Mealhada somará os pontos de vitória.

JUVENIS

ZONA A — 13.ª jornada

ESPINHO — VALECAMBRENSE . 3-0
AROUCA — ARRIFANENSE . . . 1-0
LUSITÂNIA — BUSTELO . . . 4-1
FEIRENSE — SANJOANENSE . . 1-1
S. ROQUE — CUCUJÃES . . . 0-0

Classificação — 1.º — Espinho (31-12), 33 pontos. 2.º — Sanjoanense (34-3), 32. 3.º — Cucujães (24-12), 29. 4.º — Arrifanense (13-9), 29. 5.º — Arouca (19-17), 27. 6.º — Feirense (25-15), 26. 7.º — Valecambrense (22-23), 26. 8.º — Lusitânia (18-19), 26. 9.º — S. Roque (11-42), 17. 10.º — Bustelo (6-46), 15.

ZONA B — 13.ª jornada

ALBA — OVARENSE 2-0
ANADIA — GAFANHA 3-0
RECREIO — AVANCA 0-1
OLIVEIRENSE — BEIRA-MAR . . 2-0

Classificação — 1.º — Avanca (18-6), 32 pontos. 2.º — Anadia (19-10), 27. 3.º — Beira-Mar (22-14), 25. 4.º — Alba (19-19), 25. 5.º — Ovarense (13-11), 24. 6.º — Gafanha (13-22), 20 7.º — Oliveirense (13-20), 19. 8.º — Recreio de Águeda 8-17), 19. 9.º — Estarreja (13-19), 17.

As turmas do Gafanha, Oliveirense, Recreio de Águeda e Estarreja têm menos um jogo que os restantes concorrentes.

Basquetebol

JUNIORES

PORTO — GUIFÕES 68-29
ACADÉMICA — GALITOS . . 39-57

Académica, 39 — Galitos, 57

Jogo no Pavilhão do Estádio Universitário, em Coimbra. Árbitros: Hilário Ramos e Armando Oliveira de Coimbra.

Alinharam e marcaram:

ACADÉMICA — Rui, Carlos 2-4, José Rui, Alfredo, Viana 6-13, Gaspar 3-2, Quim, Geraldes, Aurélio, Jeremias, Carlos Gomes 7-2, e Marques.

GALITOS — Vieira 6-0, Jorge Campos 4-2, Júlio 3-0, Madureira 8-12, Farela 8-6, Bastos 2-4, Gonçalo e Rebocho.

1.ª parte: 18-33.

Excelente vitória das campeões aveirenses, muito valorizada pela réplica dos estudantes.

JUVENIS

PORTO — C. D. U. P. 38-43
OLIVAIS — GALITOS 37-44

Olivais, 37 — Galitos, 44

Jogo no Pavilhão da Palmeira, em Coimbra. Árbitros: Raul Galvão e Joaquim Ribeiro, de Coimbra.

Alinharam e marcaram:

OLIVAIS — Santos 2-2, Candeias 0-3. Rodrigues 3-1, Neves 5-11, Galvão 4-4 e Mingocho 0-2.

GALITOS — Vale 3-1, Nilton 0-2, Marques 0-7, Penicheiro 5-6, Moreira, Gaioso 2-6, Peixinho 0-3, Ulisses 5-0, Clemente 0-4, Magalhães e Sousa.

1.ª parte: 14-15.

Desafio muito disputado. Os campeões de Coimbra ofereceram boa resistência, mas acabaram por ser suplantados pelos aveirenses.

Programa para o fim-de-semana

II DIVISÃO — Hoje:

OLIVAIS — SANGALHOS
FLUVIAL — ILLIABUM
C. D. U. P. — NAVAL
SANJOANENSE — LEÇA
GAIA — SPORT
GUIFÕES — ESGUEIRA

I DIVISÃO — FEMININO

Amanhã às 16 horas

SANJOANENSE — ACADÉMICA
GAIA — C. D. U. P.
PORTO — ACADÉMICO

II DIVISÃO — FEMININO

Amanhã às 16 horas

ILLIABUM — EFACEC
ESGUEIRA — OLIVAIS
FIGUEIRENSE — VILANOVENSE
SPORT — EDUCAÇÃO FÍSICA

JUNIORES

Amanhã às 9.30 horas

GUIFÕES — ACADÉMICA
GALITOS — PORTO

JUVENIS

Amanhã às 11 horas

C. D. U. P — OLIVAIS
GALITOS — PORTO

Andebol de Sete

— Jogos para esta noite:

BEIRA-MAR — CUCUJÃES
ESPINHO — SANJOANENSE

SENIORES

Espinho, 10 — Beira-Mar, 9

Jogo no Pavilhão do Sporting de Espinho, sob arbitragem dos srs. Vitorino Gonçalves e Franklim Amaral.

As equipas alinharam deste modo:

ESPINHO — Pinto, Arruda 2, Rolando, Neto, Tomás 4, Moreira, Manecas 1, Lei 3 e Ferreira.

BEIRA-MAR — Aguiar, Gamelas 1, Vieira 2, Varelas, Neves 4, Leal, Tó-Zé, Maia 1, Lé 1, Mané e Sequeira.

Desafio bem disputado, com final de muita vibração e grande *suspense.* Os espinhenses angariaram bom avanço (5-0), que não perturbou os beiramarenses, e, ao intervalo, venciam só por 5-3.

Na segunda parte, os auri-negros lograram igualar (8-8), mas a vitória acabou por sorrir ao mais feliz.

Arbitragem sobre o fraco: imparcial, mas com dualidade de critérios entre os árbitros...

Cucujães, 9 — Beira-Mar, 12

Jogo no Rinque do Cucujães, sob arbitragem dos srs. Vitorino Gonçalves e José Maia.

Os grupos formaram assim:

CUCUJÃES — Silva, Andrade 1, Ventura, Fernando, Guilherme 1, Jorge 3, Mergulhão 4, Orlando, Aníbal e Artur.

BEIRA-MAR — Eusébio, Sequeira 1, Varelas 2, Leal 1, Lé 5, Gamelas 3, Tó-Zé, Mané, Anastácio e Pimentel.

O desafio foi prejudicado pelo estado do recinto e pela chuva. Os beiramarenses, mesmo com uma equipa de recurso, a que faltaram alguns titulares, impuseram-se e venceram justamente, ante réplica animosa e positiva dos cucujanenses.

Ao intervalo, já havia 7-3 a favor dos aveirenses.

Arbitragem sem dificuldades.

JUNIORES

Espinho, 8 — Beira-Mar, 8

Jogo no Pavilhão do Sporting de Espinho, sob arbitragem dos srs. Vitorino Gonçalves e Franklim Amaral.

As equipas alinharam deste modo:

ESPINHO — Manuel José I, Vítor 3, Jones 3, Filipe, Manuel José II 1, João 1, Caprichoso e Rola.

BEIRA-MAR — Vieira, Tibúrcio 1, Malheiro 2, Helder 5, Taveira, Paixão, Albino, Oliveira, João Manuel, Machado e João.

Vantagem inicial do espinhense, de pronto anulada pelo Beira-Mar, que atingiu o intervalo a vencer por 6-4. Após o reatamento, os aveirenses ampliaram o avanço para 8-4, até cerca de cinco minutos do termo do jogo, vindo a ceder a igualdade nesse período. Já depois do 8-8, o Beira-Mar ainda desperdiçou dois *penalties*...

Trabalho equilibrado dos árbitros.

Cucujães, 9 — Beira-Mar, 10

Jogo no Rinque do Cucujães, sob arbitragem dos srs. Vitorino Gonçalves e José Maia.

Os grupos formaram assim.

CUCUJÃES — Amaro, Plácido, Rafael 1, Manuel Alberto, Marílio, 6, Leite, Tavares, João 2 e António.

BEIRA-MAR — Vieira, Malheiro 2, Albino, 1, João, Tibúrcio 3, Taveira 4 e Mário.

Triunfo merecido, mas laborioso dos beiramarenses, num jogo (como o de seniores) muito afectado pela chuva e pelo piso do rinque.

Ao intervalo, o Beira-Mar vencia por 6-4.

Arbitragem em nível de agrado.

Utilização gratuita do Pavilhão Gimnodesportivo

É de lamentar, repetimos; mas disso, e pelo que sabemos, não tem culpa o Dr. Alberto Espinhal. Faça-se-lhe justiça e elogie-se a sua acção, neste caso concreto, tanto mais quanto é certo saber-se que, por exemplo, a Associação dos Desportos de Viseu, graças a subsídio oficial, paga todos os encargos com a utilização do pavilhão daquela cidade para treinos das equipas, o mesmo acontecendo com a Associação dos Desportos de Coimbra que, em relação ao Campeonato Regional de Andebol, subsidiou, supomos que com dinheiro do Fundo de Fomento, os clubes participantes.

Enfim, e seja como for, graças à iniciativa do Dr. Alberto Espinhal (quando «é de dizer bem», e desde que se nos afigure justificar-se, também o sabemos fazer) estão de parabéns os desportistas de Aveiro.

Desportistas federados e corporativos pois que, quanto aos escolares, e muito acertadamente, desde que foi inaugurado o pavilhão jamais pagaram um centavo para o utilizarem. Era o que faltava!

LÚCIO LEMOS

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 22 DO «TOTOBOLA»

1 de Fevereiro de 1970

1 — LEIXÕES — SETÚBAL X
2 — U. TOMAR — BRAGA 1
3 — BOAVISTA — PORTO 1
4 — C. U. F.— VARZIM 1
5 — ACADÉMICA — BENFICA 1
6 — BELENENSES — GUIMARÃES . . X
7 — PENAFIEL — GOUVEIA 1
8 — VIZELA — BEIRA-MAR 2
9 — T. NOVAS — SANJOANENSE . . 1
10 — A. VISEU — FAMALICÃO 1
11 — LUSO — FARENSE 1
12 — SESIMBRA — PORTIMONENSE . X
13 — TRAMAGAL — PENICHE 1

Maria & Natália, Limitada

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que, por escritura de 31 de Dezembro de 1969, inserta de fls. 81 a 82 verso do livro A-437, as sócias da Sociedade Comercial por quotas de responsabilidade limitada «*Maria & Natália, L.da*», com sede em Aveiro, procederam aos seguintes actos:

a) — Elevaram o capital social para 300 contos e o aumento de 295 contos, realizado em dinheiro e entrado na Caixa Social, foi subscrito pelas suas 2 únicas sócias, pela forma seguinte:

D.Natália França, com a quantia e 73 750$00; e D. Maria de Oliveira Afonso Salgueiro Morte, com a quantia de 221 250$00.

b) — Unificaram as quotas que cada uma tinha na sociedade com o reforço agora subscrito; e

c) — Em consequência, o artigo 3.º do pacto social passou a ter a seguinte redacção:

«O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos demais valores sociais, é de trezentos mil escudos dividido em duas quotas, sendo uma de setenta e cinco mil escudos da sócia Natália França e outra de duzentos e vinte e cinco mil escudos da sócia Maria de Oliveira Afonso Salgueiro Morte».

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida, além ou em contrário do que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, três de Janeiro de mil novecentos e setenta.

O Ajudante,
Luís dos Santos Ratola

Litoral — Ano XVI — 24-1-1970 — N.º 793

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

DESPORTOS

NOTAS DO DR. LÚCIO LEMOS

Boa-Nova no dealbar de 1970

UTILIZAÇÃO GRATUITA DO PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO

QUALQUER pessoa que, antes de ser atingido o final de 1969, tivesse entrado no Pavilhão Gimnodesportivo de Aveiro e tivesse lido e meditado nas condições de utilização que nele, e em lugar destacado se encontram afixadas, deve ter verificado — e talvez estranhado — que, para praticar qualquer modalidade desportiva naquele polivalente recinto tornava-se necessário pagar uma certa importância, por cada hora de serviço e por cada atleta.

Essas condições, semelhantes às que estavam, e supomos que ainda estão, superiormente fixadas para os demais pavilhões construídos pelo Fundo do Fomento do Desporto (por se tratar de fomento é que não concordamos que tenham de ser os «desgraçados» clubes a contribuirem, do seu bolso, para esse fomento), acarretavam sérias dificuldades de ordem económica aos clubes utentes do pavilhão a tal ponto que, pelo menos um deles, teve de fazer descriminação, digamos assim, entre as diversas categorias dos seus representantes por forma a que, treinando só alguns, as finanças não ficassem ainda mais depauperadas...

Esta era a situação em Aveiro, antes do romper de 1970.

Graças ao muito interesse que, desde há tempos, o Delegado da Direcção-Geral dos Desportos, Dr. Alberto Espinhal, vinha dedicando a este momentoso assunto, foi possível que, a partir do dia 1 do corrente, a utilização do pavilhão se faça gratuitamente, com direito a banho quente, regalia que não existe nos outros pavilhões.

Com este louvável procedimento, o Dr. Alberto Espinhal demonstrou comungar do mesmo pensamento que sempre temos defendido nas colunas dos jornais para que graciosa, voluntária e gostosamente colaboremos de que o que se dá à Juventude não é uma esmola. É concorrer, isso sim, para que ela beneficie do direito que lhe pertence. «Direito primário, fundamental, que hoje já ninguém discute em qualquer parte do Mundo».

Se assim é, por exemplo, em França e na Espanha, os países mais próximos do nosso, mas cada vez mais afastados de nós, por que não havia de ser, ou não há-de ser assim em qualquer localidade deste nosso «Portugal à beira-mar plantado»?

Sim, por que não se há-de seguir, humildemente, tudo aquilo que nos possa servir de magnífico exemplo?

Não nos caem os parentes na lama por causa disso...

O que é de lamentar é que para conseguir o que conseguiu o Dr. Alberto Espinhal tivesse de recorrer, por se encontrarem fechadas outras portas, a algumas empresas comerciais que, em troca de um anúncio afixado nas paredes do pavilhão, se comprometeram a pagar solidàriamente a irrisória importância dos cinco mil escudos mensais para custeamento das despesas de utilização do pavilhão.

Continua na penúltima página

66.º Aniversário do CLUBE DOS GALITOS

Completam-se precisamente hoje 66 anos da prestigiosa existência do Clube dos Galitos. É data histórica, que os operosos dirigentes da colectividade pretendem assinalar, de modo expressivo:

— pelas 16 horas, haverá uma visita dos representantes da Imprensa local, diária e desportiva às obras da nova Sede; e, no final, será apresentado o ante-programa das comemorações do 66.º aniversário do Clube dos Galitos em que avulta a próxima inauguração do poleiro dos alvi-rubros.

Ciclismo

CAMPEONATOS DE AVEIRO DE «CICLO-CROSS»

Nos dois últimos domingos, nos terrenos anexos à Pista da Bairrada, e cumprindo-se os programas que oportunamente anunciámos, realizou-se o Campeonato de «Ciclo-Cross» da Associação de Ciclismo de Aveiro.

● *Na primeira jornada, em 11 de Janeiro, disputou-se a prova inicial de «Amadores» e «Populares», com esta classificação:*

1.º — Manuel Santiago (popular), do Sangalhos, 29 m. 37 s. 2.º — Manuel Durão, idem, 29 m. 50 s. 3.º — Joaquim Santos Silva, idem, m. t. 4.º — António Freitas (popular), do União de Coimbra, 31 m. 18 s. 5.º — Lineu de Matos (amador-sénior), do Sangalhos, 32 m. 54 s. 6.º — Mário Rocha (popular), do Sangalhos, 34 m. 25 s. 7.º — Manuel Rodrigues (popular), do União de Coimbra, 36 m. 58 s. 8.º — Abílio Seco, idem, 40 m. 11 s.

Desistiu o sangalhense Paulo Marques.

A pedido do Sangalhos, e por falta de outras inscrições, a prova de «Profissionais» ficou transferida para o dia 18.

● *Os resultados das corridas do dia 18 — segunda prova de «Amadores» e «Populares» e primeira mão de «Profissionais» — serão publicadas na próxima semana, já com as classificações finais.*

FUTEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

A MARCHA DA PROVA

Resultados da 15.ª jornada:

PENAFIEL — VIZELA 4-0
MARINHENSE — GOUVEIA . . . 4-2
SALGUEIROS — BEIRA-MAR . . 1-1
LAMAS — ESPINHO 2-0
TORRES NOVAS — LEÇA . . . 1-0
A. DE VISEU — TIRSENSE . . . 0-1
FAMALICÃO — SANJOANENSE . 1-2

Mapa de pontos

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Tirsense	15	11	2	2	26-12	24
Beira-Mar	15	8	3	4	34-16	19
Sanjoanense	15	7	5	3	22-12	19
Salgueiros	15	6	5	4	26-20	17
Vizela	15	6	4	5	19-22	16
Famalicão	15	4	6	5	25-23	14
Marinhense	15	4	6	5	21-21	14
Gouveia	15	6	2	7	22-22	14
Espinho	15	5	4	6	19-27	14
T. Novas	15	6	1	8	18-32	13
Penafiel	15	4	4	7	19-24	12
Leça	15	2	8	5	12-17	12
A. Viseu	15	3	5	7	14-21	11
Lamas	15	4	3	8	16-24	11

Jogos para amanhã

GOUVEIA — VIZELA (1-2)
BEIRA-MAR — MARINHENSE (2-2)
ESPINHO — SALGUEIROS (1-6)
LEÇA — LAMAS (0-0)
TIRSENSE — TORRES NOVAS (1-3)
SANJOANENSE — A. VISEU (2-1)
FAMALICÃO — PENAFIEL (1-0)

Salgueiros, 1 Beira-Mar, 1

Jogo no Campo do Eng.º Vidal Pinheiro, no Porto, sob arbitragem do sr. Américo Barradas, da Comissão Distrital de Lisboa.

Os grupos alinharam deste modo:

SALGUEIROS — Melo; Taco, Artur, Edgar e Mendes; Santino e José da Costa (Varela); Yaúca, Monteiro, Santana e Reis.

BEIRA-MAR — José Pereira; Eduardo, Marçal, Soares e Almeida; Celestino (Cândido) e Abdul (Colorado); Jerónimo, Amaral, Nèlinho e Lázaro.

A primeira parte do desafio terminou em branco, expressando, de certo modo com justeza, o equilíbrio que caracterizou a actuação dos dois grupos.

No segundo tempo YAÚCA transformou um penalty no tento dos salgueiristas, aos 60 m.; o castigo máximo foi assinalado com excessivo rigor, punindo hipotética falta sobre o referido Yaúca — em erro manifesto do árbitro.

Mas, aos 78 m., NÈLINHO conseguiu o golo que garantiu o empate — desfecho que terá de considerar-se castigo imerecido para os beiramarenses, que, sobretudo após o intervalo (e depois de se encontrarem na situação de vencidos...), se mostraram mais rápidos, mais agressivos e mais empreendedores, exercendo nítido domínio territorial e angariando bons ensejos para chamarem a si a vitória.

Nomes em evidência: Edgar, Mendes e Santino, no Salgueiros; e Marçal, José Pereira, Amaral, Colorado e Almeida.

Arbitragem equilibrada e bem conduzida, mas com um erro que teve directa influência no resultado: o penalty a que já fizemos alusão e que determinou a perda de um ponto precioso pelos beiramarenses...

Basquetebol

CAMPEONATOS NACIONAIS

Os clubes aveirenses tiveram auspiciosa estreia nas competições iniciadas no último fim-de-semana — averbando cinco vitórias (Galitos, em seniores, juniores e juvenis; Sangalhos e Sanjoanense, ambos em seniores) e sofrendo apenas duas derrotas (Illiabum, em seniores, e Sanjoanense, em senhoras).

Assinalável o facto de quatro desses êxitos serem alcançados nos recintos dos adversários. E de registar a presença do Illiabum, cujo inêxito pode considerar-se, em certa medida, reflexo da sua ausência do torneio distrital aveirense.

Resultados gerais:

II DIVISÃO

Zona A

GALITOS — OLIVAIS 90-60
FLUVIAL — SANGALHOS . . 31-36
ILLIABUM — C. D. U. P. . . 36-69

Zona B

FIGUEIRENSE — SANJOANENSE 54-55
LEÇA — GAIA 49-29
SPORT — GUIFÕES 43-46

GALITOS, 90 — OLIVAIS, 60

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo de Aveiro. Árbitros — Narsindo Vagos e Aureliano Silva. Alinharam e marcaram:

GALITOS — Vítor 2-4, Esgueirão 10-0, José Luís 3-4, Robalo 5-2, Leitão 4-2, Cotrim 6-4, Horácio 4-6, Bio, Helder 8-8, Antunes 4-14 e Jorge Oliveira.

OLIVAIS — Rosado 4-7, Quim 1-1, Curado 0-1, Soares 14-14, Mota 6-3, Santos 4-5, Amândio e Henrique.

Partida de flagrante supremacia dos aveirenses, que venceram por *score* expressivo embora não tirassem o máximo rendimento do seu melhor «cinco», pelas várias substituições verificadas.

Os números finais são elucidativos, quanto à toada aberta do desafio e em relação à réplica, sempre animosa, dos jovens que integram a turma olivalense.

Ao intervalo: 46-29.

Arbitragem bem conduzida, em jogo sem problemas.

I DIVISÃO — FEMININO

C. D. U. P. — SANJOANENSE 36-25
ACADÉMICA — PORTO . . . 78-28
ACADÉMICO — GAIA 39-35

Continua na penúltima página

ANDEBOL de SETE

Campeonatos de Aveiro

— No sábado, nos desafios da terceira jornada, registaram-se estes resultados gerais:

Seniores

ESPINHO — BEIRA-MAR . . . 10-9
SANJOANENSE — CUCUJÃES . 27-13

Juniores

ESPINHO — BEIRA-MAR . . . 8-8
SANJOANENSE — CUCUJÃES . 20-2

— Na quarta-feira, nos jogos em atraso, referentes à ronda inaugural, verificaram-se estes desfechos:

Seniores

CUCUJÃES — BEIRA-MAR . . 9-12

Juniores

CUCUJÃES — BEIRA-MAR . . . 9-10

— Deste modo, no termo da primeira volta, as classificações estão assim ordenadas:

Seniores

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Beira-Mar	3	2	0	1	38-27	7
Sanjoanense	3	2	0	1	51-45	7
Espinho	3	2	0	1	35-31	7
Cucujães	3	0	0	1	28-49	3

Juniores

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Beira-Mar	3	2	1	0	27-25	8
Sanjoanense	3	2	0	1	44-26	7
Espinho	3	1	1	1	21-26	6
Cucujães (a)	3	0	0	3	11-30	2

(a) — tem uma falta de comparência

Continua na penúltima página

XADREZ DE NOTÍCIAS

Iniciou-se no dia 13, e está a decorrer com grande interesse, com a presença de 16 candidatos, o I Curso de Árbitros de Hóquei em Patins.

O curso está a ser orientado pelo árbitro internacional Afonso Cardoso, da Comissão do Porto.

A Associação de Desportos de Aveiro marcou para amanhã, em Estarreja, com início às 9.15 horas, os Campeonatos Regionais de Corta-Mato — estando prevista a realização de provas masculinas (infantis, iniciados, juvenis, juniores e seniores) e femininas (juvenis, juniores e seniores), desde que haja as necessárias inscrições de atletas.

Amanhã, o Clube do Povo de Esgueira vai prestar homenagem ao seu basquetebolista José Carlos Tavares — primeiro internacional da simpática colectividade, que actuou na «Taça Latina», disputada recentemente em Madrid, como na altura noticiámos.

Haverá uma sessão solene, durante a qual será entregue ao popular «Zé» um emblema em ouro do Esgueira, seguindo-se,

Continua na página quatro

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 12.ª jornada:

ARRIFANENSE — ESTARREJA . . 0-1
MEALHADA — CUCUJÃES . . . 3-0
S. JOÃO VER — VALONGUENSE 0-0
ESMORIZ — ANADIA 1-2
PAIVENSE — PEJÃO 1-0
OVARENSE — BUSTELO . . . 2-1
RECREIO — P. DE BRANDÃO . 1-2
O. DO BAIRRO — S. ROQUE . 1-1

Classificação geral:

1.º — Anadia (35-15), 29 pontos. 2.º — Oliveira do Bairro (26-14), 29. 3.º — Esmoriz (17-9), 29. 4.º — Paços de Brandão (23-16), 29. 5.º — S. Roque (16-10), 27. 6.º — Ovarense (17-11), 26. 7.º — Valonguense (17-12), 25. 8.º — Recreio de Águeda (15-12), 25. 9.º — Paivense (17-17), 25. 10.º — Estarreja (18-16), 24. 11.º — Bustelo (21-19), 23. 12.º — Mealhada (20-24), 21. 13.º — Arrifanense (17-20), 20. 14.º — S. João de Ver (11-20), 20. 15.º — Cucujães (9-29), 19. 16.º — Pejão (7-42), 13.

RESERVAS

ZONA A — 12.ª jornada

LAMAS — FEIRENSE . . . . . (a)
OVARENSE — LUSITÂNIA . . . 0-0
VALECAMBRENSE — BEIRA-MAR 1-0

(a) — O União de Lamas somou os pontos de vitória, averbando o Feirense uma falta de comparência justificada prèviamente.

Classificação — 1.º — Lusitânia (16-5), 27 pontos. 2.º — Valecambrense (20-13), 24. 3.º — Oliveirense (19-11), 22. 4.º — Beira-Mar (19-14), 22. 5.º — Ovarense (8-11), 19. 6.º — Feirense (8-16), 12. 7.º — Lamas (5-25), 12.

União de Lamas e Feirense têm, cada qual, uma falta de comparência. Encontra-se em atraso o jogo Feirense — Beira-Mar, da oitava jornada.

ZONA B — 8.ª jornada

AROUCA — MACINHATENSE . 4-0
FERMENTELOS — PAMPILHOSA . 7-0

Classificação — 1.º — Arouca (24-10), 17 pontos. 2.º — Fermentelos (27-7), 16. 3.º — Macinhatense (13-16), 14. 4.º — Alba (7-11), 10. 5.º — Pampilhosa (2-29), 6.

Arouca e Pampilhosa têm mais um jogo; e o Pampilhosa conta com uma falta de comparência.

Continua na penúltima página